

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE**

**LUANA MARIA LIMA COSTA**

**OS SENTIDOS DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
um diálogo com professores e alunos do Ensino Médio**

**Maceió- AL**

**2024**

Luana Maria Lima Costa

**OS SENTIDOS DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
um diálogo com professores e alunos do Ensino Médio**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado no curso de Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau em Educação Física.

Orientadora: Profª. Titular Leonéia Vitória Santiago

Maceió- AL

2024

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

C837s Costa, Luana Maria Lima.

Os sentidos do conteúdo dança nas aulas de educação física : um diálogo com professores e alunos do ensino médio / Luana Maria Lima Costa. - 2024.

58 f. : il.

Orientadora: Leonéa Vitória Santiago.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 52-55.

Apêndice: f. 56.

Anexos: f. 57-58.

1. Dança – Atribuição de sentido. 2. Educação física escolar. 3. Professores de educação física. I. Título.

CDU: 796 : 793.3

## Folha de Aprovação

LUANA MARIA LIMA COSTA

### OS SENTIDOS DA DANÇA DE ALUNOS E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um diálogo com professores e alunos do Ensino Médio

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física. Apresentado em 12 de agosto de 2024.

Aprovada em: 12/08/2024

Documento assinado digitalmente  
 LEONEA VITORIA SANTIAGO  
Data: 27/08/2024 19:39:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Orientadora: Profa. Titular Leonéa Vitória Santiago  
(IEFE/UFAL)

**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 SORAYA DAYANNA GUIMARAES SANTOS  
Data: 28/08/2024 09:28:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Soraya Dayanna Guimarães Santos (Presidente de Banca),  
(IEFE/UFAL)

Documento assinado digitalmente  
 SILVAN MENEZES DOS SANTOS  
Data: 28/08/2024 09:11:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos (Examinador  
convidado).  
(IEFE/UFAL)

*Dedico,  
A Deus, Aquele que sempre  
esteve comigo e sendo minha  
maior motivação. E ao meu  
esposo amado, que sempre  
apoiou as minhas decisões.*

## AGRADECIMENTOS

A escrita deste trabalho de conclusão de curso foi extremamente desafiadora, me levando a pensar todos os dias em como eu poderia desenvolver da melhor forma este trabalho, na qual exigiu de mim muito esforço, dedicação e tempo de leitura. Na maioria das vezes tive o computador como um fiel companheiro, na qual vii meus sorrisos, meus anseios e meus choros de ansiedade. Porém, com a ajuda de Deus, meu bem maior, pude perceber que aquilo valeria a pena. Com isso, não deixaria de agradecer primeiramente ao Pai, e em seguida ao meu esposo Alexandre Lemos, que esteve comigo nos momentos em que mais precisei, me incentivando nos momentos de angústia.

A profa. Titular Leonéa Vitória Santiago, minha orientadora, por toda a sua disponibilidade, empatia e principalmente competência naquilo que exerce. Obrigada por sua paciência e ensinamento.

A profa.Dra. Soraya Dayanna Guimarães Santos, por ser um exemplo de mulher e professora, que despertou ainda mais em mim a paixão pela Educação Física, com suas aulas, e por não me fazer desistir daquilo que eu queria defender.

Aos professores da Universidade Federal de Alagoas campus Arapiraca, por seus ensinamentos.

Aos professores do Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE campus Simões, por me ajudarem a me tornar uma professora competente. Sou muito grata por todo ensinamento adquirido.

A minha família, em especial meus avós e minha mãe, pelo apoio desde o momento em que escolhi cursar Educação Física, e por todo o investimento feito na minha educação e na minha conduta humana.

Em especial, aos meus sogros, Cleane Barbosa e Everton Rodrigo por despertarem em mim a paixão pela arte da dança, que tem como tema este trabalho. O meu muito obrigada por todo o apoio e anos de inspiração.

A banca examinadora e todos que torceram por esta conquista.

## RESUMO

Considerando o conteúdo dança nas aulas de Educação Física Escolar, como um tema pertinente para o desenvolvimento de aulas em prol da amplificação das dimensões físicas, sociais, emocionais e cognitiva dos alunos, esta pesquisa tem como objetivo identificar os sentidos da dança para professores de Educação Física e alunos do 3º ano “A” do Ensino Médio, com idade entre 17 e 19 anos, apresentar as semelhanças e diferenças entre os sentidos atribuídos. A pesquisa ocorreu na EEPI, localizada dentro do Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA) na Avenida Fernandes Lima, - Farol, Maceió - AL. O estudo seguiu os procedimentos metodológicos da investigação qualitativa (MINEIRO, 2022). a partir do movimento do construcionismo social focado nas práticas discursivas e produção de sentidos, por considerar relevante os posicionamentos ético-políticos envolvidos na pesquisa (SPINK, 2013). A pesquisa contou com a participação de três professores de Educação Física da escola, sendo dois do gênero humano masculino e uma do gênero humano feminino e vinte e nove alunos do 3º ano “A”, sendo onze meninos e dezoito meninas. Para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os professores e uma entrevista estruturada com os alunos, que foram gravadas com um gravador de aparelho celular, a partir de uma escuta exaustiva, foi transcrita e agrupadas em categorias. Cada pergunta se transformou em uma categoria de análise, onde as falas mais pertinentes dos participantes foram agrupadas para as interpretações dos dados. Como resultados os dados demonstraram que os professores possuem um conhecimento sobre a Dança, porém não trabalham esse conteúdo nas aulas de Educação Física. Também foi possível verificar que os alunos têm um entendimento a respeito da dança, mas de forma empírica, adquirida por meio das suas relações sociais.

**Palavras-chave:** Escola, Educação Física, Conteúdo - Dança, Atribuição de Sentido.

## **ABSTRACT**

Considering the dance content in School Physical Education classes, as a pertinent theme for the development of classes in favor of amplifying the physical, social, emotional and cognitive dimensions of students, this research aims to identify the meanings of dance for Education teachers Physics and students in the 3rd year “A” of High School, aged between 17 and 19, present the similarities and differences between the assigned meanings. The research took place at EEPI, located within the Applied Research Educational Center (CEPA) on Avenida Fernandes Lima, - Farol, Maceió - AL. The study followed the methodological procedures of qualitative research (MINEIRO, 2022). from the social constructionism movement focused on discursive practices and production of meaning, considering the ethical-political positions involved in the research to be relevant (SPINK, 2013). The research included the participation of three Physical Education teachers from the school, two of whom were male and one was female, and twenty-nine students from the 3rd year “A”, eleven boys and eighteen girls. For this, a semi-structured interview was carried out with the teachers and a structured interview with the students, which were recorded with a cell phone recorder, based on exhaustive listening, transcribed and grouped into categories. Each question became an analysis category, where the most relevant statements from the participants were grouped together to interpret the data. As a result, the data demonstrated that teachers have knowledge about Dance, but do not work on this content in Physical Education classes. It was also possible to verify that students have an understanding about dance, but in an empirical way, acquired through their social relationships.

Keywords: School, Physical Education, Content - Dance, Attribution of Meaning.

## **LISTA DE SIGLAS**

**UFAL** – Universidade Federal de Alagoas

**CEPA** – Centro Educacional de Pesquisa Aplicada

**IEFE** – Instituto de Educação Física e Esporte

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**EEPI** – Escola Estadual Princesa Isabel

**RE** – Relato de Experiência

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1** – Excerto de resultados de referências

**Quadro 2** - caracterização dos sujeitos

**Quadro 3**- Semelhanças e Diferenças entre os Sentidos Atribuídos pelos Sujeitos da Pesquisa

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. REVISÃO EM BASES DE DADOS</b>	<b>14</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>17</b>
<b>4. METODOLOGIA</b>	<b>22</b>
<b>5. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ESTUDADOS</b>	<b>25</b>
<b>6. RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>27</b>
<b>7. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>35</b>
<b>8. SENTIDOS DA DANÇA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>37</b>
8.1. SENTIDOS DA DANÇA PARA OS ALUNOS	41
8.2. SENTIDOS DA DANÇA PARA AS ALUNAS	45
<b>9. SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS SUJEITOS DA PESQUISA</b>	<b>49</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>51</b>
<b>11. REFERÊNCIAS</b>	<b>52</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O corpo humano é capaz de se expressar de diferentes maneiras e formas, e quando a dança faz parte da prática corporal do indivíduo, é possível fazer uma leitura daquilo que está sendo passado por meio dos elementos, movimentos, espaço e tempo de quem está dançando, ou em outras palavras, passando uma mensagem, através desse corpo que “fala”. “A expressão da emoção, da sensibilidade, do sentimento na arte se dá não de maneira direta, mas a partir da criação simbólica, na qual se pode realizar uma abstração do sentimento que se deseja abordar.” (FIAMONCINI, 2003, p. 64). A dança pode obter diferentes sentidos e significados. Quando tratamos sobre sentido, temos em mente a subjetividade, o ponto de vista e o sentimento acerca de algo. E significado, quando nos remetemos à valores e a cultura. A dança é cultura, mas também é símbolo e ela pode ter diferentes sentidos. Cada indivíduo possui uma determinada relação ou não com essa prática corporal. “A comunicação social influencia o sentido crítico de cada um” (SANTIAGO et al 2012. p. 627). “O sentido é uma construção social e, como tal, um empreendimento coletivo” (SPINK, 2010, p. 35).

O ato dançante pode expressar alegria, impacto e adoração em diferentes crenças. A dança pode ser definida como uma arte, uma manifestação artística capaz de se movimentar em diferentes espaços por meio de movimentos auxiliados pelo ritmo e pela música, decorrida desde os tempos primitivos, com base nos aspectos religioso, folclórico, artístico e até ao que conhecemos hoje como contemporâneo, marcado na história de diferentes sociedades, batendo palmas e pés para cultuar ou agradecer. Com base nisso a dança pode ser definida como uma árvore, cujas raízes e os galhos são as formas e os estilos das mais diversas manifestações culturais dessa arte.

Segundo Fiamoncini (2003) “O ser humano não é movido apenas pelo pensamento, mas também pela sensibilidade, pelo que experimenta e vive, aprendendo através de suas manifestações, do seu expressar espontâneo ” (FIAMONCINI, 2003, p. 62). E sendo a dança um conteúdo presente no componente curricular da Educação Física, esta não deveria ser excluída de tal maneira comparada às outras práticas corporais, tais como alguns esportes como o futebol, possibilitando o ensino e a aprendizagem dos alunos. E os adolescentes presentes no Ensino Médio, possuem um repertório individual acerca do que eles entendem por dança, pois cada um compõe-se de um contexto de vida diferente um dos outros, por meio de suas dimensões sociais, emocionais, físicas e cognitivas. E a dança enquanto conteúdo da

Educação Física, lida com esses aspectos de autoconsciência, de empatia, do “eu com o eu”, do “eu com o outro”, de socialização, de relações espaciais, temporais e simbólicas. E o professor de Educação Física é um dos mediadores deste processo, trazendo a dança como pensamento crítico, como criação diferente de reprodução, e com um ensino para além da técnica, oportunizando dessa maneira a possibilidade de criar e recriar movimentos corporais, por meio de expressões espontâneas. “Em diálogo, atentar a cultura como produto de manifestações representativas da vida em humanidade, a exemplo da dança, direciona para o modo como tais produções são socializadas no ambiente escolar ” SANTOS, 2020. p. 59). Segundo Vieira (2007) “A dança como forma de conhecimento, enquanto uma educação sensível, transforma e é transformada no seio escolar, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico” (VIEIRA, 2007, p. 103). Assegurando aos alunos a possibilidade de reconhecimento e compreensão do universo simbólico que ela representa. (SOARES, et al. 1992). Porém, o retrato que se remete à dança na escola é guiado por dificuldades centradas nos aspectos culturais da esportivização, ausência de espaços em relação a um ambiente apropriado e falta de formação continuada. Como conteúdo e conhecimento na Educação Física Escolar, “a dança carece de atenção quanto a seu trato, em virtude dos contextos, sentidos e significados que abarcam e abarcou na história humana.” (SANTOS, 2020. p. 59).

As vastas possibilidades de ensinar a Educação Física, é proporcionada pela BNCC, com as unidades temáticas: Dança, Lutas, Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginástica e as práticas corporais de aventura, - das quais são divididas por unidade temática nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e também no Ensino Médio. E sendo a Dança um conteúdo presente na disciplina de Educação Física, esta vem sendo deixada em segundo plano até mesmo dentro da Universidade, pois de acordo com o site da UFAL, ao conferir o currículo da Educação Física, podemos notar a ausência da disciplina de Metodologia do Ensino da Dança como disciplina obrigatória, sendo colocada como uma eletiva onde os estudantes de graduação que ao invés de estudarem como as demais disciplinas obrigatórias presentes no currículo, ficam sob a escolha de pagarem ou não a mesma. E isso poderá refletir ainda mais na falta dessa prática corporal não só na Universidade como também nas escolas.

Em um trabalho de Santos (2021) com estudantes de graduação em Educação Física, onde o objetivo foi diagnosticar se os alunos do 8º período do curso de Educação Física licenciatura da Universidade Federal de Alagoas– UFAL se sentiam aptos para lecionar o tema dança em suas aulas, o estudo destacou que a falta de uma intervenção escolar e pouca quantidade de horas do ensino prejudica a formação desses alunos, pois apenas as aulas dentro do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) não estão proporcionando a vivência

prática de lecionar dança dentro de uma sala de aula. Tendo por norte isso, ao tirar a disciplina de Metodologia do ensino da dança do currículo do curso da EF e colocá-la como eletiva, desfavorece ainda mais a busca por este conhecimento tão valioso e pertinente para o desenvolvimento dos alunos na educação básica.

A dança se faz presente em diferentes momentos da vida em sociedade, pois o tempo todo somos envolvidos por algum ritmo e gênero musical que nos tira da noção estática e nos coloca em uma noção dinâmica pelo simples fato de escutar a música e acompanhar as batidas ritmadas, e mesmo se o ser humano em seus aspectos motores, não possuir uma habilidade técnica e exata ou saber coreografar determinada música, podemos definir que em termos normais, qualquer indivíduo sabe se mexer ao ouvir a música, pois dançar significa executar movimentos próprios. Tendo em vista então que esse corpo sabe mexer, pode-se a partir daí desenvolver neste indivíduo determinadas capacidades motoras, onde o movimento do corpo deverá passar agora para um estágio que obedeça a um determinado ritmo musical. E como a dança é uma cultura presente na sociedade, ela não poderia deixar de estar presente no ambiente escolar. Com base nesse contexto, a dança enquanto conteúdo da Educação Física, desempenha um papel valioso assim como as demais práticas corporais, porém o que foi observado durante os períodos compostos pelos estágios supervisionados na educação infantil e no ensino fundamental, se caracterizou como uma negligência desse conteúdo nas aulas de Educação Física, mesmo ela se fazendo presente na BNCC (2018), que por sua vez fala.

A unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BRASIL, 2018, p. 213).

É possível observar no documento, as temáticas que podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física com a dança, seguindo desta forma as habilidades propostas pelo documento. Nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, podem ser trabalhadas as Danças do contexto comunitário e regional nos 1º e 2º anos; Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana dos 3º ao 4º anos; Danças urbanas nos 6º e 7º anos e por fim, Danças de salão, no 8º e 9º anos. Como este trabalho tem como ênfase o Ensino Médio, a BNCC (2018) faz a seguinte colocação.

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário (BRASIL, 2018, p. 484).

Nesse sentido, uma vez estimulada o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação dos alunos nesse período do ensino básico, é possível desenvolver estratégias de ensino com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física. E só com essa direção que o documento coloca já é possível trabalhar determinadas temáticas, não impedindo o professor de realizar um diagnóstico com a turma e observar quais são os ritmos dançantes presentes no contexto de seus alunos. E além disso, existem nos dias atuais, diversas redes sociais onde os jovens estão dançando fora do ambiente escolar, com base nisso o autor faz a seguinte afirmação “É papel da escola transformá-la num processo educativo que favoreça possibilidades e oportunidades do aluno de apreciá-la, contextualizá-la e vivenciá-la no espaço escolar.” (VIEIRA, 2007, p. 103). E com os alunos do Ensino Médio, o contexto não é diferente.

A escolha do tema partiu em um primeiro momento pela afinidade e afetividade com a dança e pelas experiências e vivências adquiridas no cotidiano por um determinado período de tempo. A escolha do problema de pesquisa começou a surgir na graduação durante as aulas da disciplina de Ateliê de Pesquisa. Além do embasamento teórico com base na revisão da literatura, onde defende a prática corporal da dança como parte do processo de ensino e aprendizagem dos alunos durante o ensino básico, assim como as demais práticas corporais presentes no currículo da Educação Física Escolar. Com relação a busca na base de dados da escolha do tema, em sites confiáveis, foram encontrados diversos artigos que demonstraram a realidade da dança nas escolas, apontando os obstáculos enfrentados por alguns professores em relação ao conteúdo. Pensando nisso, considera-se as seguintes indagações: - quais os sentidos de professores e alunos, sobre o conteúdo dança nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?

Como a dança está sendo trabalhada na escola? Como os alunos têm vivenciado a experiência do conteúdo da dança no contexto social e escolar? Como os alunos e os professores enxergam a dança?. “A dança tem o poder de nos conectar em algo que faz sentido para nós, pois ela reúne gestos e movimentos construídos culturalmente formando um

sistema de símbolos presentes nas sociedades desde muito tempo.” (DARIDO et al, 2017, p. 112). Esta pesquisa tem como objetivo identificar os sentidos da dança para professores de Educação Física da EEPI e alunos do 3º ano “A” do Ensino Médio, com idade entre 17 e 19 anos e apresentar as semelhanças e diferenças entre os sentidos atribuídos. A pesquisa contou com a participação de três professores de Educação Física, sendo dois do gênero humano masculino e uma do gênero humano feminino da escola e vinte e nove alunos do 3º ano “A”, sendo onze meninos e dezoito meninas. Para isso, foi utilizado uma entrevista semiestruturada para o professor, e uma entrevista estruturada para o corpo de alunos, na qual foram gravadas com um gravador de aparelho celular, a partir de uma escuta exaustiva, para depois transcrever as falas mais pertinentes dos participantes para análises e interpretações dos dados.

## **2. REVISÃO EM BASES DE DADOS**

A pesquisa em base de dados é utilizada para encontrar a dialogia e os repertórios linguísticos sobre a temática (Ribeiro; Martins; Lima, 2015), os quais passaram a compor o embasamento teórico desta pesquisa. Adotar essa prática de busca em bases de dados nos proporciona o aprofundamento adequado em assuntos dos quais irão fornecer as informações que precisamos para produzir o referencial teórico, construindo dessa maneira o conhecimento adequado para aquilo que se quer argumentar independentemente da temática escolhida, além de associar nossa visão de entendimento com os sentidos críticos e reflexivos estabelecidos por outrem.

Como estudante considero esta etapa como uma das principais para o desenvolvimento deste trabalho, pois foi por meio dele, durante a graduação que busquei diariamente dados que me ajudasse a entender o porquê e os objetivos centrais de determinados assuntos, entre eles o que se referia ao conteúdo da dança nas aulas de Educação Física Escolar. Ter esse embasamento teórico, facilitou o meu entendimento em vários aspectos e entre eles o de saber como está sendo desenvolvido o trabalho do professor de Educação Física com o conteúdo dança em suas aulas e como esta é vista e experimentada na escola. Além de saber quais são os principais motivos e dificuldades encontradas para se trabalhar com a dança como temática nas aulas de Educação Física, assim como as demais práticas corporais presentes no documento da BNCC, me posicionando diante dos discursos que constam nos artigos. Para isso, utilizei como fontes principais a SciELO Brasil, a LILACS, a ERIC, e a Periódicos Capes, das quais me disponibilizaram alguns resultados.

Iniciei as buscas na SciELO Brasil, e ao colocar as palavras-chave “Dança, Escola e Educação Física”, logo apareceram apenas 15 resultados sem filtrar. Ao colocar as palavras-chave “*Dance, School, physical education*”, na ERIC, apareceram 21,679 resultados, mas ao filtrar, na opção disponível no site, em relação aos últimos 5 anos, apareceram 795 resultados com texto completo disponível. Ao digitar “Dança, Escola e Educação Física”, pela LILACS, apareceram 41 resultados. Ao pesquisar “Dança, Escola e Educação Física”, pelo CAPES, portal de periódicos, apareceram 311, ao expandir meus resultados. A priori realizei a observação dos temas que contém correlação com a minha pesquisa e destaquei alguns para fazer uma leitura prévia dos objetivos, contexto e resultados obtidos.

Durante as buscas, encontrei três artigos que se aproximaram bem da minha pesquisa, estes intitulados: “*O sentido do ensino da dança na escola*”, também na base de dados da CAPES, cujo objetivo da pesquisa era refletir sobre o sentido da dança na escola, bem como contribuir com debates acerca da inserção da mesma na escola; “*Dança e as culturas juvenis nas aulas de Educação Física*”, na base de dados da CAPES, onde a pesquisa investigou as relações dos jovens alunos com a Dança, nas aulas de Educação Física, visando compreender o nível de participação nas práticas educativas relacionadas a este conteúdo; E encontrei um artigo que tratava sobre “*Dança E Culturas Juvenis No Ensino Médio*”, através da CAPES, onde a pesquisa, buscou compreender os motivos e as justificativas dos alunos no que se refere à vivência do conteúdo dança nas aulas de Educação Física e verificar como o conteúdo era trabalhado nas aulas de Educação Física. Além disso, essa pesquisa realizada na escola da rede pública de ensino decorreu da constatação de uma professora de Educação Física de que dentre todas as manifestações corporais da Educação Física Escolar (esportes, atividades rítmicas/danças, jogos, lutas e ginástica), os jovens alunos do Ensino Médio participaram menos quando se tratavam das aulas com o conteúdo dança. Os participantes foram os jovens alunos de uma sala de 2º ano do Ensino Médio e a professora de Educação Física dessa turma. Os resultados demonstraram que apesar das literaturas referentes aos estudos no campo da juventude, bem como da dança apontarem que a dança faz parte das manifestações culturais juvenis, na escola investigada ela não estava presente nas manifestações da cultura corporal de movimento dos jovens alunos no seu cotidiano, refletindo na recusa ou pouca participação nas aulas de Educação Física com este conteúdo. E com as olimpíadas deste ano de 2024 (Breaking nas olimpíadas, estilo de dança urbana), percebemos cada vez mais essa cultura se expandido, como mas na maioria das vezes os professores de Educação Física, não aproveitam desse fenômeno para o desenvolvimento de aulas com a temática da dança.

**Quadro 1 – de resultados de referências**

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>REVISTA</b>	<b>AUTORES</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>OBJETIVOS DA PESQUISA</b>
<i>“O sentido do ensino da dança na escola”</i>	2007	Revista Educação em Questão	Marcilio de Souza Vieira	Dança. Educação. Arte/ Educação Física.	Refletir sobre o sentido da dança na escola, bem como contribuir com debates acerca da inserção da mesma na escola.
<i>“Dança e as culturas juvenis nas aulas de Educação Física”</i>	2016	<i>Colloquium Humanarum</i>	Joyce Cristina Claro Menoti Márcia Regina Canhoto de Lima	Educação Física, Dança, Ensino Médio, Sociologia da Juventude e Currículo do Estado de São Paulo.	Pesquisa investigou as relações dos jovens alunos com a Dança, nas aulas de Educação Física, visando compreender o nível de participação nas práticas educativas relacionadas a este conteúdo.
<i>“Dança E Culturas Juvenis No Ensino Médio”</i>	2017	<i>Colloquium Humanarum</i>	Joyce Cristina Claro Menoti Márcia Regina Canhoto de Lima	<i>Dança. Educação Física. Ensino Médio. Culturas Juvenis.</i>	Compreender os motivos e as justificativas dos alunos no que se refere à vivência do conteúdo dança nas aulas de Educação Física.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Ressalto mais uma vez a relevância de se buscar textos e artigos em base de dados, pois é um mecanismo na qual serve para aprimorar cada vez mais nosso intelecto e compreensão através de uma leitura confiável, os fenômenos presentes em nossa sociedade, gerando dessa forma uma troca de informações das quais geram novos conhecimentos que impulsionam o avanço da ciência, fundamentando-se de conteúdos apropriados e nos dando acima de tudo qualidade e credibilidade. Além disso, a revisão em bases de dados serviu como suporte para a fundamentação teórica deste trabalho.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

Quando falamos de expressão corporal, representações e significações a partir do nosso corpo, logo nos lembramos da dança. A partir dela, podemos nos conhecer e conhecer o próximo, perceber aspectos políticos e sociais da civilização, como retrata PINHO (2023), ao citar que:

A dança faz parte do tecido histórico da humanidade, sendo construída a partir da mistura e diversidade civilizacional, necessidades, cultos e crenças. Nesse sentido, a dança é uma expressão cultural que combina: movimento físico, música, ritmo, expressão e emoções múltiplas. A dança como expressão cultural tem história, cultura, sensibilidade e significado do povo que ela reproduz, sendo uma forma de linguagem, um modo de expressão que interage com o mundo. (PINHO, 2023, p. 113).

“A dança se constitui, na experiência, uma certa forma de ser-estar-no-mundo e, sobretudo, outro momento e outra forma de ser-estar-no-mundo, diferenciada da experiência cotidiana.” (SARAIVA, 2005, p. 232). A partir da história da dança, retiramos elementos e contribuições para entender sua inclusão na Educação Física Escolar. “A dança é reproduzida e ressignificada constantemente pela humanidade, sofre influências da sociedade incorporando características desse contexto e disseminando conhecimentos, valores, afirmações e desejos, através de diferentes linguagens.” (DARIDO et al, 2017, p. 112). A dança é uma manifestação cultural presente desde os tempos antigos, e que tinha como objetivo o expressar corporalmente por meio de gestos e movimentos, como cita DARIDO (2017):

Pode-se afirmar ainda que a dança é uma manifestação da cultura que reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão corporal e sentimentos variados de quem dança. Como forma de arte é capaz de comunicar e transmitir valores e sensações estéticas. (DARIDO et al, 2017, p. 112).

“Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.” (ESCOBAR et al. 1992, p.58). Com isso, a dança surge como uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem.

A dança enquanto conteúdo presente na disciplina de Educação Física na escola, pode influenciar de maneira positiva a vida dos alunos, tanto em seu aspecto motor, cognitivo e social. LISBOA (2012) retrata do seguinte modo:

A dança é fonte rica e natural de expressão corporal, por ser um processo que é possível demonstrar diversos movimentos corporais e integrar os alunos para esse conhecimento que lhes torna melhores cidadãos. Para que as crianças possam criar seus próprios movimentos é preciso dar a elas as condições propícias e venham ter a oportunidade de poder expressar-se livremente e explorar seus movimentos e suas habilidades motoras e assim atingir um desenvolvimento pleno. (LISBOA, 2012, p. 11).

Cabe aos professores ministrar conhecimento e cultura, indicar as possibilidades de um estilo de vida mais saudável e mais com uma prática corporal que lhes chame a atenção, e no Ensino Médio, os alunos têm uma tendência maior a não prática de atividades físicas em seu cotidiano, visto que nos dias de hoje o que mais lhes toma o seu tempo são as redes sociais e os aparelhos eletrônicos, como celulares digitais. E esses jovens, precisam levar consigo o interesse de exercitar seu corpo e sua mente. Para isso, o professor de Educação Física pode juntar o útil ao agradável, criando estratégias de ensino que envolvam essas mídias digitais. E o conteúdo dança, pode ser uma facilitadora desse desenvolvimento, visto que nos dias de hoje existem redes sociais que incluem aspectos dançantes, como o *tik tok*, sendo caracterizado como coreografias curtas que se harmonizam com músicas populares, muitas vezes criadas por usuários da plataforma. Essa mediação partida do professor, dentro do processo educativo junto à gestão da escola, pode auxiliar na formação integral do aluno para com a sociedade. Lisboa enfatiza com clareza tal colocação.

Quando abordamos a dança como estratégia para o desenvolvimento da aprendizagem mediante a disciplina de Educação Física, não se pode deixar de enfatizar que é preciso que os professores, em especial os formados em Educação Física, reconheçam que são sujeitos apenas mediadores de culturas dentro do processo educativo. Portanto, seu papel como orientador é muito importante, pois os alunos já chegam à escola tendo seus próprios movimentos, ou movimentos adquiridos. Agora é preciso que o professor trabalhe esses movimentos para que eles se transformem em expressos que transmita algo para os observadores por meio da dança ou da expressão corporal (LISBOA, 2012, p. 15).

“Uma postura crítica em relação ao ensino de dança engloba, conteúdos que são bem mais amplos e complexos do que uma coreografia de carnaval ou a reprodução de uma dança folclórica.” (MARQUES, 1997. p. 21). “A escola teria, assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/atraves da dança com seus alunos (as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.” (MARQUES, 1997. p. 23).

A partir dessas citações, percebemos a necessidade que o homem tem de se expressar e comunicar, sendo a dança fruto dessa necessidade, de mostrar, de sentir e representar a si

mesmo. E quando esta é desenvolvida no ambiente escolar, pode proporcionar aos alunos, diversidade cultural, linguagem corporal e formação crítica.

No livro “Didática da Educação Física”, mais especificamente na unidade três do módulo, os autores trazem uma reflexão sobre a dança na escola e transferem metodologias e possibilidades de ensino. Além disso, apontam eixos que estabelecem o entendimento do conteúdo da dança, como “o saber e fazer humanos que tem sido negligenciada na escola, porque, o conjunto das práticas culturais hegemônicas, ela não faz parte do saber a ser desenvolvido nem na escola da elite nem na escola do povo.” (FIAMONCINI et al. 2018, p. 89).

A dança é uma das práticas corporais presentes no nosso dia a dia e recheada por diferentes culturas, que refletem nos seres humanos a capacidade de se expressarem por meio dos gestos corporais. Além disso, o conteúdo Dança é uma das práticas corporais presentes na disciplina de Educação Física no contexto escolar, na qual permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se perceba como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana dos alunos. O ensino da dança na escola pode auxiliar no desenvolvimento global da criança e do adolescente, e favorecer todo tipo de aprendizado que elas necessitam. (CARBONERA e CARBONERA, 2008). Nesse sentido, a dança é atravessada por significações que podem ampliar outras habilidades que expressam linguagens, como destaca Laban (1990, p. 32) ao afirmar que “[...] assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos; assim como as orações são compostas de palavras, as frases da dança são compostas de movimento”.

Quando pensamos a dança no ambiente escolar, temos que como professores de Educação Física, trazê-la aos alunos de modo que ela não se desenvolva por meio de movimentos ritmados com coreografias prontas para as aulas, mas desfrutar desse conteúdo, de modo com que os alunos se expressam corporalmente por meio do ritmo da música, criando e recriando movimentos por meio da sua imaginação tanto em meninas quanto em meninos, construindo conhecimentos a partir de suas vivências e experiências, a ideia central é não tornar os alunos bailarinos profissionais na escola, mas torná-los autônomos em praticarem novas atividades das quais lhe façam bem.

Considera-se que as danças que demandam alto grau de exigência técnica e dedicação exclusiva, tal como o balé clássico, não são apropriadas para o ambiente escolar, contudo não são proibidas, desde que o professor adote

uma metodologia diferenciada para trabalhar o tema com seus alunos de forma inclusiva e sem rigidez técnica. (DARIDO et al, 2017, p. 115).

Segundo Darido (2017) o professor de Educação Física, no contexto escolar, ao pensar em abordar o conteúdo Dança em suas aulas, deve problematizar a dança, a pergunta é, mas como? E a resposta é simples, fazendo os alunos refletirem sobre, o que é a dança? Como se dança? E para que se dança na escola? Por meio disso, o professor gera conhecimento. E continuamos com as indagações, de que maneira? Adotando uma metodologia de ensino, pensando nos objetivos, pensando no contexto dos alunos, pensando nos tipos de danças e saberes que podem ser desenvolvidas por meio desta. Então, em resumo, os pontos a serem trabalhados são: Objetivos do ensino da dança na escola; Papel do professor de Educação Física no ensino da dança; Problemáticas acerca do ensino de dança na escola. É fundamental ter em mente que a Dança na escola como conteúdo da Educação Física, não deve ser solta.

O ensino da dança na escola, pode ser ministrado a partir de quatro dimensões básicas que fazem parte do contexto do aluno. Dimensão física, como a capacidade física, a aptidão física (resistência cardiorrespiratória, composição corporal, flexibilidade e força) e o desenvolvimento. Dimensão cognitiva, como as relações espaciais, temporais e simbólicas; esquema corporal; noção de espaço e orientação espacial. Dimensão social, como a socialização, os aspectos políticos, econômicos, culturais, históricos. Dimensão emocional, como lidar com as emoções e os sentimentos, “EU-EU”, “EU-O OUTRO”, autoconsciência e empatia. <sup>1</sup>

Embora a dança esteja presente no contexto educacional das aulas de Educação Física, uma das dificuldades que se permeiam é a de que ela é um conteúdo pouco explorado e muitas vezes desenvolvido de forma descontextualizada, e como já mencionei anteriormente, a dança não pode ser solta em relação à metodologia de ensino. Com base na revisão de literatura, os principais motivos que levam à negligência da Dança na escola são a ausência de espaços adequados; o despreparo do professor de Educação Física; a falta de interesse e afinidade destes professores com a temática, interferindo diretamente no processo da aplicação da Dança nas aulas de Educação Física; o preconceito envolvendo estereótipos entre gênero e a cultura da esportivização hegemônica. Para que este cenário seja solucionado, é preciso antes de mais nada entender a proeminência que, assim como as outras práticas corporais presentes na Educação Física, a Dança também se faz relevante quando

---

<sup>1</sup> Apontamento da aula da disciplina Metodologia do ensino da Dança Na Educação Física Escolar, ministrada pela professora Dra. Natália Rodrigues, no semestre de 2023.1, no Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE.

trabalhada pedagogicamente no contexto escolar, proporcionando aos escolares valores, autonomia e conhecimento do próprio corpo por meio dos movimentos como um todo. É possível perceber isso com base no que aponta FIAMONCINI et al (2018).

Na análise dos mais diversos autores e autoras, no entanto, a dança tem sido entendida como expressão de vida, como linguagem social, como manifestação de introspecção e de interação com o meio, e como ato de apreensão e de reação aos fenômenos do universo, etc. Além disso, considera-se que o movimento que se faz na dança é o espaço exterior da imaginação, movimento que libera sentimentos e emoções, além de refletir e expressar as transformações do ser no todo (FIAMONCINI et al, 2018, p.90).

Tendo como base o que foi dito, vemos que a dança é uma cultura presente no mundo, e que esta se encontra inserida no contexto de diversos jovens. Sendo participante ativo do processo de experimentação de diversas práticas corporais, a dança inserida nesse contexto deve ser valorizada, assim como o futebol e handebol, por exemplo. Segundo Nogueira (2023) apud Mendes (1985) a dança deve ser descoberta, vivenciada, pensada e sentida, ao ensinarmos a dança para as crianças é preciso conhecê-las, entendê-las, verificar seus anseios e necessidades, para só depois pensarmos na elaboração de um programa adequado para elas. Além disso, ao desenvolver qualquer atividade que tenha como objetivo trabalhar algum tema relacionado à Dança, o professor deverá levar em consideração o desenvolvimento motor do aluno e não aos aspectos técnicos como por exemplo, a precisão técnica do ballet clássico, mas proporcionar aos jovens, a experimentação, a invenção, a criação, a imaginação por meio de passos dançantes, organizados e com um objetivo pedagógico de ensino, por meio da sua consciência corporal, espacial e temporal; lateralidade e imagem corporal. Podemos entender um pouco mais disso, a partir de Neves (2011) onde coloca em seu artigo, “Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da Dança na escola”.

[...] “há o estímulo de habilidades psicomotoras, maior facilidade na interação social e o incentivo do potencial criativo-imaginário. Vejo também, a partir dos estudos da dança na infância, a obtenção de uma boa postura no educando, a compreensão da relação entre música, ritmo e movimento.” (NEVES, A. 2011, p. 72).

“A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas.” STRAZZACAPPA, 2001, p. 71). Nesse contexto, a dança como conteúdo nas aulas de Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos alunos. Além disso, como a geração de jovens adolescentes está cada vez mais conectada com os meios de comunicação e mídias sociais, hoje existem diversas plataformas e

ferramentas capazes de serem utilizadas e servindo de auxílio para professores e alunos. Ademais, por reunir características genuínas, de reconhecido valor educacional, a dança tornou-se um conhecimento legítimo a ser trabalhado no contexto da escola. “Para o Construcionismo Social, nossas percepções do mundo são construídas socialmente através da linguagem.” (SOUZA, 2020, p. 1). A partir disso, os estudantes do Ensino Médio, constroem sua visão de mundo, descobrindo o conhecimento por meio das relações sociais, pois ao apropriar-se da dança, não somente pelo viés do movimento, os alunos podem compreender a história e a sociedade, enxergando-se como atores e criadores nesse contexto e não somente como reprodutores de modelos. (DARIDO et al, 2017).

#### **4. METODOLOGIA**

Essa pesquisa foi desenvolvida na EEPI, por se tratar de uma instituição de tempo integral e por ter em seu contexto, alunos do Ensino Médio. E como o estágio supervisionado IV, sendo este obrigatório em nossa grade curricular da graduação, corresponde às vivências e experiências adquiridas com o Ensino Médio, a pesquisa foi realizada na escola por este motivo. Além disso, a escolha da turma do 3º ano "A" e dos participantes da pesquisa se justificam por esta turma ser a turma na qual fomos orientados a observar, e aplicar a regência. A turma é formada por 36 estudantes, porém apenas 29 alunos se voluntariaram para participar da pesquisa. O estágio supervisionado IV, serviu como requisito fundamental para a obtenção dos dados desta pesquisa. Além disso, foi por meio do estágio que pude obter um contato direto com a realidade profissional na qual serei encaminhada futuramente ao ingressar no ambiente de trabalho. A priori, é de total importância para nós futuros professores de Educação Física Escolar, vivenciamos isso durante o período de graduação, com a educação básica. De modo geral, o estágio é uma porta para um mundo de desafios e possibilidades, um mundo que nos garante vivermos experiências incríveis sob a ótica docente, das quais irão nos capacitar cada vez mais para o mundo real, através desse contato direto que obtive com a escola Princesa Isabel e com os alunos do Ensino Médio, nos quais são jovens com idades compreendidas entre 17 e 19 anos e que possuem diversos contextos sociais, pois não são mais crianças e com isso eles acabam se expressando de diferentes maneiras e formas.

Como esta pesquisa busca entender os sentidos da dança para os alunos do 3º ano “A” do Ensino Médio da escola Princesa Isabel, sabemos do grande desafio de formar jovens

autônomos, críticos e responsáveis diante da sociedade em que vivemos. Um dos papéis do professor é antes de mais nada entender o ser que está diante do professor, e buscar compreender suas falas e interesses, sabendo ouvir e trabalhar em cima disso, transmitindo da melhor forma o conhecimento em algo que eles podem nunca terem ouvido falar e saber que existe. Segundo a BNCC:

Adotar essa noção ampliada e plural de juventudes significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade. Significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas. (BRASIL, 2018, p. 463).

Para a elaboração deste trabalho, adotei a base teórico-metodológica de natureza qualitativa. “A pesquisa qualitativa consiste em uma abordagem de investigação que considera a conexão do sujeito com o mundo e suas relações.” (MINEIRO et al, 2022, p. 207). Além de utilizar a abordagem do construcionismo social focado nas práticas discursivas e produção de sentidos, por considerar relevante os posicionamentos ético-políticos envolvidos na pesquisa (SPINK, 2013). Segundo Spink, M. J. 2010), que por sua vez fala.

O sentido é uma construção social, um empreendimento coletivo mais precisamente interativo, por meio do qual as pessoas, na dinâmica das relações sociais, historicamente datadas e culturalmente localizadas, constroem os termos a partir dos quais compreendem e lidam com as situações e fenômenos a sua volta. (SPINK, M. J., 2010, p. 34).

Segundo Spink (2013), o uso da linguagem sustenta as práticas sociais geradoras de sentido, buscando entender tanto as práticas discursivas que atravessam o cotidiano (narrativas, argumentações e conversas, por exemplo), como os repertórios utilizados nessas produções discursivas. (SPINK, M. J.; MEDRADO, 2013, p. 23). “O construcionismo é um convite a examinar essas convenções e entendê-las como regras socialmente situadas.” SPINK, M. J., 2013, p. 56). E o método qualitativo por levar em consideração aspectos mais subjetivos, como comportamentos, ideias, pontos de vista, entre outros dos sujeitos. “Dados qualitativos são os que assumem uma forma não numérica.” (MATOS, 2006, p. 205). O método escolhido tem como base fundamental, buscar o entendimento acerca dos sentidos da dança de alunos e professores em seu contexto social e o método qualitativo tem essa finalidade de examinar os fenômenos presentes na sociedade. “O percurso metodológico que tem como intenção a interpretação dos significados das ações humanas distingue-se das

ciências da natureza pelo seu próprio objeto de estudos: “um ser falante e expressivo.” (BAKHTIN, 2003. p. 395).

Segundo Silva (2008) quando tentamos determinar as razões de certos movimentos como um piscar de olhos, um aperto de mãos, da realização de práticas corporais em escolas, praças e clubes de determinados grupos sociais, aproximam-nos de uma possível interpretação do que tais expressões significam para certos sujeitos. Porém, a “leitura” como a autora coloca, de um símbolo, é sempre interrompida pela subjetividade do pesquisador, pelo encontro e confronto com o objeto de estudo e pela linha do porquê da relação com o objeto envolvido. Segundo Bakhtin (2003, p. 398), “(...) toda interpretação do símbolo permanece ela mesmo símbolo, só que um tanto racionalizado, isto é, um tanto aproximado do conceito”. “Os repertórios linguísticos são os termos, os conceitos, os lugares comuns e figuras de linguagem que demarcam o rol de possibilidades de construções de sentidos.” Segundo Gergen (2009) “a pesquisa contracionista social ocupa se principalmente de explicar os processos pelos quais as pessoas descrevem, explicam, ou, de alguma forma, dão conta do mundo em que vivem (incluindo se a si mesmas).” (GERGEN, 2009, p. 301). O que é expresso por uma pessoa endereça-se a outro sujeito e estes interanimam o diálogo, em reciprocidade (SPINK, M. J., 2010). Assim, “os sentidos são construídos quando duas ou mais vozes se confrontam: quando a voz de um ouvinte responde à voz de um falante.” (SPINK, M. J., 2013, p. 27). E tendo por norte isso, o trabalho foi desenvolvido na EEPI, funcionando em zona urbana, mais especificamente localizada na Avenida Fernandes Lima, Farol - Cepa. Maceió - Al. Sua dependência administrativa é estadual. A escola, assim como outras 10, fica dentro do Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA), chegando a um total de aproximadamente 7.827 estudantes. Os participantes da pesquisa foram estudantes do 3º ano "A", com idades entre 17 e 19 anos.

“No cotidiano, o sentido decorre do uso que fazemos dos repertórios interpretativos de que dispomos.” (SPINK, M. J., 2013, p. 28). Com isso, para a obtenção dos dados, foi realizada uma entrevista estruturada com 8 perguntas para os alunos e uma entrevista semiestruturada com 5 perguntas para os professores de Educação Física, visto que o propósito da entrevista com os professores, era o de possuir um caráter de fala mais bidirecional, com trocas de informações pertinentes ao que se pretendia investigar. As entrevistas foram realizadas com um gravador de aparelho celular, a partir de uma escuta exaustiva, onde logo após foram realizadas as transcrições das falas mais pertinentes dos participantes para análises e interpretações dos dados. A partir da entrevista com os alunos, foi possível obter as principais informações sobre os sentidos da dança, enfatizando suas

vivências e experiências com esse tema. Cada fala expressava aquilo que eles presenciavam e convivem no seu contexto social, dentro e fora da escola, cheios de argumentos e significações em suas falas, além dos problemas emocionais enfrentados por eles. Foi possível observar isso durante o período composto pelo estágio supervisionado IV, descrito no relato de experiência apresentado a seguir. Segundo Mussi (2021), o RE nada mais é do que expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas. O RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante). (MUSSI, et al, 2021). No RE, foram descritos todos os acontecimentos observados e vivenciados dentro da EEPI, onde foram descritas as aulas e o suporte aos alunos, além dos encaminhamentos para o desenvolvimento das entrevistas com os professores de Educação Física e os alunos do 3º “A”.

Para a análise e interpretação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, que pretende descrever situações, mas também interpretar o que foi dito. (GUERRA, 2006) E também por meio de nuvens de palavras, como uma representação visual das palavras que mais se repetiram das falas dos entrevistados.

## **5. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ESTUDADOS**

Os sujeitos deste estudo constituíram-se por três professores de Educação Física Escolar do Ensino Médio e vinte e nove alunos do 3º ano “A”, sendo onze meninos e dezoito meninas. As entrevistas seguiram os protocolos de ética, onde foi perguntado aos professores e aos estudantes, se eles gostariam de contribuir na elaboração deste trabalho. A coleta de dados foi realizada em três ambientes diferentes, sendo eles: sala de reunião do grêmio estudantil, biblioteca e sala de apoio, tendo em vista que realizei as entrevistas em horários diferentes e esses ambientes ficavam com pessoas logo em seguida, para a realização de determinadas atividades da escola. Os sujeitos foram escolhidos a partir do estágio supervisionado, e caracterizados a partir de siglas com as iniciais de seus nomes e idades, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 2 - caracterização dos sujeitos**

<b>SUJEITOS</b>	<b>GÊNERO HUMANO</b>	<b>IDADE</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>
ATSC	M	39	Graduação em Educação Física licenciatura, pela Faculdade - Estácio - Pós graduação pela UNIFIP - PATOS /PB - Professora concursada
FLG	H	46	Graduação em Educação Física licenciatura pela faculdade IBESA - Pós graduação em Treinamento Personalizado em Atividade Física e Saúde - Professor concursado
DCL	H	41	Graduação em Educação Física licenciatura pela faculdade IBESA- Pós: Educação física escolar/Docência em Ensino Superior - Professor concursado
IMLS	H	18	Estudante
MBRO	H	18	Estudante
JRRSJ	H	17	Estudante
GGD	H	17	Estudante
IOPJ	H	17	Estudante
JVCA	H	17	Estudante
DJFS	H	17	Estudante
LSH	H	17	Estudante
DRO	H	17	Estudante
MGBL	H	19	Estudante
JVDF	H	17	Estudante
EDSG	M	18	Estudante
ASS	M	17	Estudante
LCS	M	17	Estudante

ACCG	M	17	Estudante
CRBSS	M	17	Estudante
ABSL	M	17	Estudante
MAS	M	17	Estudante
ISRS	M	17	Estudante
AVS	M	17	Estudante
CVNS	M	17	Estudante
VKST	M	17	Estudante
LDRS	M	17	Estudante
LAR	M	17	Estudante
FSS	M	17	Estudante
IVS	M	17	Estudante
NBS	M	17	Estudante
MVS	M	17	Estudante
JFAD	M	17	Estudante

## 6. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao considerar o relato de experiência como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, (MUSSI, et al, 2021) este trabalho tem como principal objetivo apresentar o registro de todas as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado IV, para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, que surge da necessidade de experimentar, no processo de formação acadêmica, o fazer pedagógico no campo real da escola, no qual nos ajudou no processo de formação profissional como futuros professores de Educação Física. O estágio IV foi desenvolvido na unidade escolar Escola Estadual Princesa Isabel, localizada na Avenida Fernandes Lima, S/N - Farol, Maceió - AL, 57055-000, pertencente ao Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (Cepa), com as turmas na fase escolar do Ensino Médio. Os momentos de primeiras impressões, acolhimento, observações e aplicações das entrevistas com os alunos do 3º ano “A” e os professores de Educação Física da escola, se deu do dia 04 de agosto ao

dia 03 de novembro de 2023. O período de escuta e transcrição das falas dos participantes se deu do dia 10 ao dia 12 de novembro de 2023.

O estágio IV evidenciou-se como norte indispensável para o nosso futuro profissional, os receios puderam ser vencidos, além de notar que, embora uma escola de Ensino Médio possua uma atmosfera bem peculiar, fomos capazes de nos relacionarmos com os estudantes, e de perceber quais as particularidades daquele contexto nos preparando para tal.

Sobre a escola, a mesma foi criada pelo decreto 1.658 de 09 de julho de 1932, com o nome de Escola Profissional Feminina, passando a denominar-se de escola Doméstica e Profissional através do decreto 2.826 de 05 de fevereiro de 1934, posteriormente pelo decreto 359 de 26 de julho de 1946 recebe o nome de Escola Princesa Isabel, homenageando a Princesa Imperial do Brasil (ESCOLA ESTADUAL PRINCESA ISABEL, 2008). Inicialmente, sua criação destinava-se a ser uma escola exclusivamente feminina, funcionando até o final da década de 50 na rua Melo Moraes, no centro da cidade de Maceió, até ser transferida para o Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (REPÓRTER MACEIÓ, 2017).

O objetivo do Estágio Supervisionado foi proporcionar ao aluno estagiário a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, e a partir disso, desenvolver outros conhecimentos, criando a possibilidade do exercício e do aperfeiçoamento de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). Segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Com base nisso, o estágio supervisionado IV, serviu como requisito básico e fundamental para nos instruir como futuros docentes e para o desenvolvimento deste trabalho. É por meio do estágio que temos um contato direto com a realidade profissional na qual seremos encaminhados futuramente ao ingressar no ambiente de trabalho. A priori, é de total importância para nós futuros professores de Educação Física Escolar, vivenciamos isso durante o período de graduação, com a educação básica. Em linhas gerais, o estágio representa uma porta de entrada para um universo repleto de desafios e oportunidades. Este universo proporciona experiências notáveis do ponto de vista docente, como mentor e pesquisador, as quais nos capacitam progressivamente para enfrentarmos o mundo real. Essa capacitação é resultado do contato direto estabelecido com a Escola Princesa Isabel e os alunos do Ensino Médio, jovens

com idades entre 15 e 19 anos, em especial com os participantes desta pesquisa, cada um inserido em um determinado contexto social. Eles, por não serem mais crianças, expressam-se de maneiras e formas distintas, enriquecendo ainda mais a nossa vivência durante o estágio. Os alunos do Ensino Médio atravessam a fase da adolescência, na qual os aspectos emocionais e as relações sociais, inerentes a essa etapa, são impactados em diversas dimensões. São alunos cheios de sonhos, desejos, anseios e medo, que só querem uma oportunidade de transformar o mundo a sua volta e acima de tudo, de serem ouvidos. Além disso, foi possível notar o quanto esses estudantes estão sofrendo com questões emocionais, visto que durante o estágio, foi “normal” ver nos corredores da escola algum aluno com crises de pânico e ansiedade. Esses estudantes provêm de variados contextos sociais, e como futuros professores, frequentemente nos deparamos com situações para as quais nem sempre estamos preparados, além de termos a sensibilidade de enxergar o aluno com outros olhos, e não apenas como uma pessoa “querendo chamar a atenção.” Por essa razão, o estágio supervisionado, especialmente no Ensino Médio, deve ser encarado como um período propício para adquirirmos uma ampla gama de experiências. Essas vivências serão cruciais quando estivermos firmemente estabelecidos no ambiente escolar, permitindo-nos lidar de maneira mais efetiva com os determinantes sociais.

Ao iniciar o estágio supervisionado IV, a expectativa em primeiro momento era que ele oferecesse a oportunidade de compreender a dinâmica do sistema educacional em sua totalidade, podendo observar e participar de aulas, reuniões pedagógicas e atividades extracurriculares, nos proporcionando um panorama amplo sobre o funcionamento da escola, os desafios enfrentados pelos professores, em especial o de Educação Física, e a importância do trabalho colaborativo em equipe.

Além disso, iniciamos o estágio com a expectativa de que ele oferecesse uma visão prática do que significa ser professor de Educação Física no Ensino Médio, considerando que durante a graduação não tivemos contato na prática com alunos desta fase de ensino, permitindo entender como as teorias e conceitos ensinados na graduação se traduzem nas aulas e atividades reais, proporcionando uma experiência valiosa, por meio dessas relações sociais. Durante o estágio, tivemos a oportunidade de interagir com uma variedade de pessoas, bem como outros professores de Educação Física, profissionais da Educação no geral e alunos de diferentes idades, cheios de energia e questionamentos. Essas interações ajudaram a desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, resolver conflitos e comunicar-se de forma eficaz.

No primeiro dia na escola, nos dedicamos à observação dos espaços físicos e à participação nas aulas da professora (ATSC39), responsável por nossa orientação nesse processo. Acompanhamos neste dia, duas turmas, o 3º ano “A”, que apresentou um seminário na quadra da escola, e o 2º ano “A”, com uma discussão em sala de aula em relação à disciplina de Projetos Integradores, onde tinham como finalidade a ideia de se expressarem por meio da arte com a proposta da professora (ATSC39), de pintar a pracinha que fica em frente a escola. É importante frisar aqui que essa proposta pedagógica não surgiu do nada, foi algo pensado e discutido para que os alunos pudessem ter um ambiente no qual eles pudessem se sentir bem e acolhidos, visto que a semanas atrás, de acordo com a professora, houveram surtos coletivos de crises de ansiedade e de pânico, e a ideia da professora era tornar aquele lugar mais vivo e colorido, com frases positivas para que por meio da arte os alunos pudessem liberar suas emoções, ajudando-os a mudar o foco do pensamento e os fazerem relaxarem. Esse primeiro contato com a escola nos fez entrar novamente no universo adolescente, observando como os alunos se comunicavam entre si, como se vestiam, que linguagens produziam dentro daquele ambiente, o que ouviam em termos de música e o que dançavam. A escola possui um tipo de rádio, na qual os alunos podem escolher que música tocar durante os intervalos. E nesses momentos, alguns alunos ficavam pelos corredores, cantando e dançando. Uns ficavam dentro da sala de aula, outros na fila para merendar, e outros espalhados pelo pátio e quadra. A escola possui todo tipo de adolescente, desde os mais extrovertidos aos menos extrovertidos.

Na semana seguinte, os professores realizaram uma paralisação como um indicativo de possível greve, reivindicando reajustes salariais. Devido a essa paralisação planejada, não foi possível comparecer à escola nesse período.

A nossa segunda visita à escola foi caracterizada pelo suporte aos estudantes na preparação para os jogos internos, especialmente aqueles envolvidos na modalidade de dança. É importante destacar que a modalidade de dança foi inserida pela primeira vez nos jogos internos da escola, visto que anteriormente os alunos só competiam em esportes tradicionais, tais como o futsal, o queimado, o vôlei e o handebol, enquanto que as outras modalidades ou práticas corporais ficavam de fora. E a professora, juntamente com a direção da escola, resolveram colocar a dança como competição, na qual possuía um regulamento criado pela gestão orientando os alunos para algumas regras em relação: à participação; os temas; as apresentações; dos juizes; da escolha das músicas para as apresentações; dos critérios que serão avaliados como: figurino, adereços, coreografia, musicalidade, interação, sincronismo,

harmonia, técnica do movimento e expressão corporal. Além disso, para que os alunos não escolhessem qualquer tipo de música que pudesse ser de algum modo vulgar, ofensivo e que remetesse à sexualidade, a direção decidiu e propôs que a temática na qual os alunos deveriam escolher deveria ser baseada no cinema, ou seja, na escolha de filmes. E com isso os alunos criaram equipes entre si, desenvolveram e produziram determinadas coreografias. Foi a partir desse momento que as observações de fato começaram, em relação a como os alunos interagiram e se comportavam com a temática da dança nos jogos e se esta é apenas desenvolvida como eventos da escola, ou se é vista de maneira sistematizada tais como as demais práticas da Educação Física Escolar.

Uma parcela dos estagiários composta por mim e mais um colega ofereceu assistência aos grupos, fornecendo sugestões e orientações para aprimorar suas respectivas coreografias, com as turmas do 3º ano A, 3º ano C e 2º ano D. Enquanto isso, outros estagiários interagiam com diferentes grupos, ouvindo suas preocupações e buscando soluções para os desafios mencionados, incluindo questões relacionadas aos ensaios, disponibilidade de espaço e tempo, bem como a aprovação das músicas pela comissão encarregada da competição de dança. Após ter experiência dentro e fora da Universidade, em relação a movimentos dançantes, conferimos como estavam os elementos técnicos e práticos da dança, tais como a coreografia, a noção de espaço e tempo, a expressão corporal, o ritmo, os planos baixos, médio e alto, a fluência da dança se era livre ou controlada de modo a ajudar os escolares em relação às suas criações. Sabemos que na Educação Física Escolar, existe o conteúdo da dança inserida como prática corporal, assim como o esporte, as lutas, os jogos e brincadeiras, a ginástica e as práticas corporais de aventura. E tomando como norte isso, trazemos a seguinte problematização: “Quais os sentidos de professores e alunos, sobre o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física? Será que esses alunos tiveram aula com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física antes de iniciarem um projeto como esse, proposto pela gestão escolar? Que estilos dançantes esses alunos conhecem para desenvolverem coreografias baseadas em filmes? A dança nas aulas de Educação Física, não pode ser definida para a formação de bailarinos profissionais, mas para o ensino e aprendizagem de ritmos dançantes que fazem parte da cultura dos alunos. Embora a proposta seja atrativa ou não para alguns alunos, em relação a este tipo de evento, não se pode exigir movimentos perfeitos e profissionais dos mesmos, mas sim, incentivar os alunos a serem autônomos em suas tomadas de decisões e fazer com que eles possam criar e recriar movimentos através do

seu corpo, e que ainda, possam se expressar de acordo com o que construíram a partir das suas relações sociais de seus determinados contextos.

Os ensaios dos alunos estavam sendo realizados na sala de aula e na sala de informática por conta do espaço. Eles poderiam ensaiar na quadra e no pátio? Sim! Porém não queriam mostrar aquilo que estavam criando, até o grande momento das apresentações. Por este motivo, algumas turmas estavam ensaiando nas suas salas. Sentamos com cada grupo de alunos que estavam pegando coreografias e auxiliamos os mesmos. Após conversar com os estudantes do 3º ano A, na sala de aula deles, no qual foi a primeira turma que observamos a dança, fomos para a sala de informática, juntamente com a professora para ela nos passar outras informações a respeito dos jogos. Importante frisar que o 3º ano “A” escolheu o filme: as apimentadas. De toda a turma do 3º ano “A”, apenas quatro meninos e onze meninas dançaram na apresentação, com a escolha de duas músicas: *hollaback girl e bang bang*. Uma das meninas se destacou como coreógrafa, montando os passos para os colegas e dava para ver que ela entendia bem sobre o assunto, porém não dançou com o grupo na apresentação. Além disso, a coreografia foi adaptada e tirada do *YouTube*. O 3º ano “C” e o 2º ano “E” escolheram os filmes: As branqueadas, Alvin e os esquilos, Hotel Transilvânia, truque de mestre e *Grey 's anatomy*. Grande parte da turma dança. A maioria meninas. Foi possível notar, uma coreografia adaptada, criada por eles com referências de algumas outras coreografias. Um dos relatos mencionados por alguns estudantes do grupo do 3º “C”, foram as dificuldades para se reunirem e ensaiar, pois o grupo era formado por duas turmas com horários e demandas diferentes, e com esses choques encontrados, eles tiveram um pouco de dificuldade em adaptar e ensaiar a coreografia. Outra dificuldade encontrada e relatada pelos estudantes, foi o de encontrar horários e locais para os ensaios, pois além disso, eles tinham que ter aula de algumas disciplinas durante o dia na escola.

Os alunos trouxeram tais colocações, pois antes de irmos esperar eles na sala de informática, eles não podiam ensaiar naquele local sem um responsável. Mas como estávamos ali para observar e tentar os ajudar, a professora (ATSC39) falou com a direção e então foi liberada a utilização da sala. Na sala de informática, ajudamos, aconselhamos e demos dicas sobre o “corpo” da coreografia montada pelos alunos. Foi possível notar que os alunos tinham mais consciência corporal, mais noção de tempo-espço e ritmo. Assim também como aqueles que dançavam no seu próprio ritmo, muitas vezes fugindo do tempo dos demais, que dançavam a mesma música. Com base no que foi observado neste dia, podemos colocar que na escola Princesa Isabel, existem os talentos, mas a escola, mesmo

tomando a iniciativa de proporcionar esse projeto aos estudantes, não levou em consideração o pedido de alguns alunos em relação aos espaços onde os mesmos pudessem ensaiar. Se essa situação fosse resolvida sem a nossa presença, com certeza os estudantes poderiam sair com uma visão a mais do que é ter responsabilidade. É preciso conscientizar sobre o cuidado com a sala? Sim! Mas também é preciso gerar nos adolescentes a ideia de responsabilidade e compromisso, ainda mais quando o nosso papel na escola como professores é formar cidadãos capazes de tomarem suas próprias decisões e serem conscientes em relação aos seus atos.

Após observar as equipes dessa primeira parte da tarde, o sinal tocou para o intervalo, onde fomos merendar e em seguida observar a dança do 2º ano D, também na sala de informática. Os alunos escolheram o filme "Alice no país das maravilhas". A princípio eles estavam perdidos, pois não estavam conseguindo executar alguns passos, visto que eles estavam pegando uma coreografia de uma apresentação de dança pelo *YouTube*, e os movimentos por mais que parecessem fáceis, para alguns estava sendo bastante difíceis de executar. Com isso, os auxiliamos na execução de alguns passos da coreografia, noção de tempo, espaço e ritmo e pedimos para eles gravarem para irem pegando no decorrer da semana. Os alunos ficaram bastante empolgados com a nossa participação e ajuda, era como se fossemos uma porta de esperança para eles, pois era possível ver o brilho nos olhos de alguns ao realizar um simples passo de dança ou simplesmente de terem acertado algo.

Sequencialmente, por três semanas (25 de agosto, 01 e 08 de setembro), não comparecemos à escola pois houve greve dos professores do Estado, em reivindicação de reajuste salarial. A greve foi encerrada, e no dia 15 de setembro retornamos à escola. Na véspera mencionada, eu e meu parceiro de curso, colaboramos com a professora para finalizar os ajustes finais nas coreografias dos estudantes inscritos na competição de dança dos jogos internos. Enquanto isso, outra equipe de estagiários teve a oportunidade de acompanhar o treino dos rapazes que participaram na modalidade de futmesa.

Na semana subsequente, ocorreram os jogos, desenvolvida durante a semana inteira, porém, nós estagiários, devido a outras obrigações e compromissos assumidos, estivemos presentes apenas no dia do estágio, oferecendo apoio à professora conforme suas solicitações e também acompanhando a competição de dança e os jogos de vôlei. Na semana pertencente aos jogos, foi possível realizar as entrevistas com os professores de Educação Física da escola, onde por meio de um diálogo, pude fazer perguntas e obter respostas com diferentes opiniões. Foi interessante notar as particularidades de cada professor, tanto em sua forma de falar, quanto na forma de se expressar perante o diálogo. Além disso, foi distribuído aos

professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, onde os professores assinaram, comprovando desta forma sua participação e colaboração na pesquisa.

Após isso fui ajudar e mais uma vez observar as apresentações de dança dos alunos, no qual ocorreu no dia 22 de setembro de 2023. Foi possível observar na escola um ambiente bastante agitado, pois estava ocorrendo o último dia das competições dos jogos internos e a dança era o evento mais esperado daquele dia. Os alunos levaram a competição a sério, pois semanas antes disso, eles desenvolveram suas coreografias, escolheram suas músicas, figurinos e cenários. Foram realizadas apresentações bastante criativas e cheias de ousadia. Tudo estava muito bem organizado por parte da gestão escolar e todos os professores estavam presentes no momento das apresentações de dança, além disso, a modalidade de dança contou com a presença de jurados para decidirem as notas das apresentações para definir uma turma vencedora. As performances começaram com a apresentação de uma aluna, na qual surpreendeu a todos com sua desenvoltura ao dançar, em seguida, os alunos do 2º ano se apresentaram e por fim, os 3º anos “A” e “B”, onde fizeram da quadra um verdadeiro palco de espetáculo. Os alunos foram muito bem. E a equipe vencedora, foi a turma do 3º “B”. Foi um dia super agitado, a escola estava repleta de cores, barulho, música e muita dança, na quadra e nos corredores, onde era possível notar diferentes expressões corporais, gingados e interação social entre os alunos.

Nas semanas seguintes, foi possível realizar as entrevistas com os alunos. A turma escolhida foi o 3º “A”, tendo em vista que era a turma na qual estávamos desenvolvendo o estágio supervisionado IV. São estudantes que possuem diferentes contextos sociais e que se expressavam de diferentes formas, além de serem bastante críticos. As entrevistas foram realizadas em dias diferentes, contando com a participação de vinte e nove alunos do 3º ano “A”, sendo onze meninos e dezoito meninas. A turma é composta por trinta e seis alunos, porém, destes, quatro alunos são desistentes e três alunas não quiseram se voluntariar para a pesquisa. O Termo de anuência livre e esclarecida - TALE, foi entregue a todos os alunos participantes da pesquisa, no qual ficaram responsáveis por trazerem a assinatura de seus pais e/ou responsáveis, permitindo a participação do mesmo no trabalho. As entrevistas foram gravadas por meio de um aparelho celular e em um ambiente adequado, sem a influência de barulho e possíveis interrupções.

Por fim, em todo o momento na escola a professora nos colocava em interação com os alunos e a comunidade escolar, que nos permitiu criar relacionamentos de confiança e influenciar positivamente no processo de aprendizado. Essa interação foi fundamental para entendermos a dinâmica de uma escola e desenvolver habilidades de comunicação. Com isso, conseguimos desenvolver as habilidades interpessoais e de comunicação com os estudantes.

O campo do estágio é muito gratificante, pois nos possibilita e nos dá a chance de obtermos experiências fantásticas através dos alunos. Tudo o que foi visto, dito e dirigido, serviu como um grande aprendizado que com certeza irá nos ajudar no campo de trabalho profissional como professores de Educação Física Escolar. E com o auxílio da professora supervisora, pudemos aprender na prática como é ser professor estando diretamente envolvido com a realidade escolar no Ensino Médio e como são os alunos dessa etapa da educação básica. Apesar de não ser fácil, a professora mostrou para nós que a vivência nos traz experiências fantásticas. Além disso, foi possível aplicar com os estudantes do Ensino Médio, o aprendizado que adquirimos no decorrer da nossa graduação, desenvolvendo na prática o que nos foi apresentado durante esse processo. E com a descrição de todos esses acontecimentos vivenciados diretamente na escola Princesa Isabel com os alunos do Ensino Médio, esse relato de experiência ajudou também para auxiliar nas análises dos dados coletados, pois serviu como um norte para o que foi observado dentro desse contexto, principalmente com as falas e os comportamentos dos estudantes durante esse processo, permitindo uma compreensão mais aprofundada no que se refere aos aspectos subjetivos e complexo do objeto de estudo.

## **7. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Considerando a ética é uma construção humana, portanto histórica, social e cultural, toda a abordagem para com os participantes da pesquisa, foram feitas de maneira dinâmica e respeitosa, perguntando aos participantes se eles gostariam de contribuir, se voluntariado como participantes deste trabalho. Foi informado a cada um sobre o que era a pesquisa, qual o objetivo da mesma, o tempo que levaria para realizar a entrevista e que seria gravada para uso exclusivamente acadêmico. Os participantes tiveram autonomia de decidir escolher contribuir ou não, não sendo forçados a nada. O pesquisador deve ter total ciência que ao realizar uma pesquisa com pessoas, deverá entender que passará por dois pólos durante esse processo,

sendo estes o da ética do conhecimento e o da ética humana. Rocha e Benedetti (2009), apontam claramente em seu artigo, sobre a ética na pesquisa.

Ao pensarmos sobre a ciência e as formas diversificadas e constantes do conhecer não podemos desconsiderar as reflexões ligadas à ética. É no fazer diário da ciência que o pesquisador projeta seus valores morais, possibilitando o questionamento de suas intenções e dos meios utilizados. É nesse contexto dialético do pensar que muitos reconhecem a existência da crise da ciência, enquanto outros defendem que sem ela não haveríamos obtido tantas conquistas. (ROCHA, et al. 2009, p. 359).

Para a análise e interpretação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, que pretende descrever situações, mas também interpretar o que foi dito. (GUERRA, 2006). A análise de conteúdo, atualmente, pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos (verbais ou não-verbais). (SILVA; FOSSÁ, 2015). Com base nisso, seguem as falas dos participantes desta pesquisa, expressando por meio de sua fala seus sentidos a respeito do que eles entendem por dança e como esta se encontra dentro do contexto escolar da escola Princesa Isabel. SILVA (2008), cita

Para a compreensão dos significados das ações humanas em determinada sociedade é necessário identificar as intenções, as emoções, as expressões que os diferentes sujeitos realizam, a posição ocupada por eles no contexto em que vivem, sua condição e história de vida, as enunciações expressas e (re)conhecer a si próprio como sujeito e, ao mesmo tempo, como outro. (SILVA, 2008, p. 47).

Cada pergunta se transformou em uma categoria de análise e ao seguir essa linha de entendimento, foram organizadas as falas dos entrevistados com o objetivo de ordenar os materiais coletados, analisando e interpretando o que foi dito por cada sujeito que compõe o grupo estudado. Além disso, foi criada uma nuvem de palavras para representar as respostas curtas dos participantes referentes às perguntas:

- Que tipos/estilos de dança você conhece?
- Quais os estilos de dança que você mais gosta de praticar?
- Quais os estilos que você mais gosta de apreciar?
- Você já utilizou alguma plataforma digital ou ferramenta eletrônica para dançar?
- Quais tipos/estilos de dança você gostaria de aprender?

Dessa forma foi possível ter uma visão panorâmica das respostas dos entrevistados.

## 8. SENTIDOS DA DANÇA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sabemos que a dança é uma prática corporal advinda de diferentes culturas, mas contendo diferentes sentidos e significados, a partir disso, SARAIVA (2005), destaque que:

Tanto para se compreender a dança (arte), quanto para uma orientação pedagógica do ensino da dança nas escolas (processo artístico), é necessário esclarecer o sentido próprio da dança também a partir de uma análise das relações que as pessoas têm com ela; a relação de cada pessoa com a dança é algo diferenciada conforme sua vivência subjectiva e a realidade social (Saraiva, 2005, p. 232).

E tendo como norte isso, ao realizar a pergunta “*O que é dança para você?*”, podemos nos deparar com diferentes sentidos, formando a partir disso um conjunto de símbolos presentes na sociedade. Com base nisso, cada resposta dos professores de Educação Física e dos alunos a respeito da dança, formaram o significado que a dança tem para si. “Através das perspectivas antropológicas, fenomenológicas e psicológicas apresentadas, a dança recebe um significado concreto: como uma outra forma de ser, que provoca “um novo sentir” e “um outro se apresentar”. (Saraiva, 2005, p. 238).

### *O QUE É DANÇA PARA VOCÊ?*

[...] A dança é uma manifestação, uma manifestação cultural, pode ser também uma manifestação pessoal. Eu vejo a dança como uma expressão artística, cultural de um povo, de uma tradição, importantíssima para o desenvolvimento motor, desenvolvimento humano [...] então se eu pudesse resumir isso, a dança seria uma expressão como um todo [...] (ATSC39).

[...] Dança são movimentos de expressão corporal que utilizam ritmo e coreografia. E são movimentos baseados em temas da cultura corporal do movimento [...] (FLG46).

[...] É uma expressão corporal, você se expressa através do corpo [...] (DCL41).

“A dança é fonte rica e natural de expressão corporal, por ser um processo que é possível demonstrar diversos movimentos corporais e integrar os alunos para esse conhecimento que os torna melhores cidadãos” (LISBOA, 2012, p. 11). Os recortes das falas dos professores permitem afirmar que, é necessário para a formação do adolescente como um todo, experimentar a dança como essa “expressão” que os mediadores colocam, proporcionando com isso o desenvolvimento dos jovens durante a educação básica. As respostas dos professores, nos mostra que eles possuem um conhecimento acerca da Dança.

## *VOCÊ ENTENDE QUE ESCOLA É O LUGAR DE ENSINAR A DANÇA, COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?*

[...] Inclusive para quebrar alguns preconceitos que a gente vivencia aqui dentro da escola. [...] Então quando a gente traz uma temática como a dança, principalmente num universo masculino, ela é vista como uma prática predominantemente feminina, então das vezes que eu trouxe a dança pra cá, muitas das expressões dos garotos, principalmente de "Ah, eu não vou rebolar porque eu não sou mulher", infelizmente é um comportamento machista da nossa sociedade. E eu acredito que é dentro da escola que a gente vai trabalhando essa temática, empoderando essas pessoas, esses alunos, abrindo a mente deles, para uma prática independente de experiências deles, que é uma questão cultural também [...] (ATSC39).

[...]. Desde que o professor faça um contexto e que os alunos aprendam a trabalhar com ritmo e coreografia, porque geralmente a educação ver a dança só como um... vamos dizer assim, um conceito, a prática é que fica devendo muito. Até porque na graduação eu tive o mínimo de prática na dança, porém eu sempre gostei de estudar todas as áreas da Educação Física e entre elas a dança [...] então para os alunos é de suma importância que eles aprendam a estrutura, um pouco de música, um pouco de ritmo para poder entender o que é a dança [...] (FLG46).

Com base nos relatos dos professores, sobre a Dança nas aulas de Educação Física escolar, podemos considerar que os professores acreditam que a escola é sim um lugar para ensinar sobre o conteúdo dança nas suas aulas, quebrando os estereótipos envolvendo questões de gênero como relatado pela professora (ATSC39), pois é muito comum percebermos na escola a hegemonia do esporte ainda muito viva, promovida não só dos estudantes de gênero masculino nas aulas de Educação Física, mas também e principalmente pela nossa cultura e contextos históricos.

Além de ensinar a estruturação de tudo o que envolve dança, como destaca o professor (FLG46), sobre noção de ritmo, música, e até mesmo os elementos básicos da dança, como o movimento corporal, o tempo e o espaço.

## *VOCÊ ACREDITA QUE A DANÇA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SEUS ALUNOS?*

[...] Totalmente, em várias habilidades, se a gente for pensar nas habilidades motoras são várias, cognitivas são várias, enfim, social também são várias, e eu acho que a dança ela tá em tudo aqui, dentro da nossa escola, e não é só na aula de Educação Física, em todas as práticas têm algum movimento, nem que seja uma latinha tocando mas vai ter esse ritmo, vai ter a música, vai ter a dança, vai ter a expressão [...] (ATSC39).

[...] Com certeza, porque todo mundo gosta de música, a gente sempre fala da música porque eu acho que a dança tem muita ligação em relação à música. E todo mundo sabe dançar, porém não se permite, porque acham que não tem ritmo. Você pode se identificar com alguma música e de repente com movimentos livres você dança, não necessariamente uma cópia que você precisa ver um vídeo para poder copiar aquela coreografia. É só seguir o ritmo da música e desenvolver [...] (FLG46).

[...] Você sabendo as origens, tudo isso contribui como forma de conhecimento [...] (DCL41).

Com base nas falas e apoiados na fundamentação teórica deste trabalho é possível notar na fala do professor ProfFLG46, a relação da música, da dança e do criar. Os alunos podem criar suas próprias coreografias, na escola Princesa Isabel. Para que as crianças possam criar seus próprios movimentos é preciso dar a elas as condições propícias e venham ter a oportunidade de poder expressar-se livremente e explorar seus movimentos e suas habilidades motoras e assim atingir um desenvolvimento pleno (LISBOA, 2012, p. 11). Nos momentos de observação na escola, era notório perceber música tocando e já era possível observar alguns alunos em ritmos dançantes. Por mais que alguém diga "Ah não sei dançar", as pessoas irão se expressar dançando, no seu ritmo e do seu jeito.

#### *VOCÊ DESENVOLVE O CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?*

[...] Gostaria inclusive de trazer um pouco mais da dança, mas acaba que o próprio planejamento da gente, fora as outras coisas, projetos da Seduc, acaba atropelando muito o nosso planejamento, certo? Então, trabalhamos! mas não da forma como eu gostaria [...] (ATSC39).

[...] Aqui na escola ainda não tive essa oportunidade porque eu não fiz parte do planejamento, mas em outras escolas eu trabalho e eu tento passar tanto a parte teórica quanto prática e explicar a eles que a gente precisa ter essa orientação em relação ao ritmo e ao movimento, para que quando houver uma prática ele consiga identificar os ritmos binário, terciário, quaternário [...] (FLG46).

[...] "Hoje a gente aqui não tá desenvolvendo porque a gente trabalha alguns temas específicos, então esse ano ainda não entrou a parte da dança. Apesar do que a gente fez nos jogos, mas, como conteúdo na sala de aula, não entrou ainda a dança [...] (DCL41).

Mesmo sabendo e tendo em mente que a Dança contribui para o desenvolvimento dos alunos, os professores entrevistados relataram que na escola Princesa Isabel não desenvolvem o conteúdo Dança nas aulas, o que favorece a hipótese de que a dança está presente apenas em apresentações e datas comemorativas, como foi o caso dos jogos internos da escola com as apresentações de dança, na qual foi descrito no relato de experiência.

*VOCÊ UTILIZA A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E/OU COMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NAS AULAS TENDO COMO TEMA O CONTEÚDO DANÇA?*

[...] Eu usei muito isso na pandemia, ou eu usava a criatividade ou não tinha condições de trabalhar, então na pandemia eu usava muito esse recurso, precisei inclusive baixar *Tiktok*, *Ssnapchat*, enfim, *Instagram*, *Facebook*, que eu já tinha saído do *Instagram* na época da pandemia, precisei entrar no *Facebook*, pra gente poder trabalhar com esses alunos da forma como eles conseguiram trabalhar com a gente, então eu pedia muito por exemplo: "desenvolva uma dança dentro das manifestações alagoanas, e traz pra mim esse movimento, faz um vídeo curto" Alá *Tiktok*, e falando na linguagem deles era possível trazer essa atividade dentro de um contexto pandêmico, que era muito complicado [...] (ATSC39).

[...] Eu já trabalhei com essa parte do aluno ter essa escuta da música e eles aprenderem o compasso e o ritmo da coreografia e ele tentar ao escutar, ele ver que é possível a gente fazer uma ligação do movimento com a marcação de tempo, acho que é isso aí que muitos professores ficam a desejar. Não é questão de que você seja um dançarino, mas que você possa orientar, fazendo o aluno melhorar sua compreensão [...] (FLG46).

[...] Tudo o que auxilia para você passar esse conteúdo, se for um data show, se for um YouTube e tudo isso, acho que é uma forma válida de você passar esse conteúdo [...] (DCL41).

Em seguida, foi enfatizado a seguinte pergunta ao professor (DCL41) "Como o senhor vê a dança aqui na escola, em relação aos alunos e ao ambiente escolar"? Porque é possível observar, por exemplo antes de começar as aulas, que sempre tem momentos de música aqui na escola."

[...] A gente tem a rádio aqui. A questão é assim, como a dança não é trabalhada na sala de aula ela fica muito livre, então é muito... música da moda, dança da moda. Foge do que a gente tenta passar que é a questão do conteúdo, a forma de uma disciplina. Então fica muitas vezes vulgar na escola, a forma da dança. Porque não tem um sentido na verdade. Diferente de como vai trabalhar o conteúdo dança [...] (DCL41).

Em resposta ao professor, fiz a seguinte colocação:

[...] O senhor não acha que é a maneira de expressão desses alunos, nesses momentos? Porque eles não estão em aula, é um momento de lazer para eles, antes de começar a aula em si de determinadas disciplinas [...] Mas quando chega nesse momento, o senhor consegue ter alguma visão de expressão desses alunos? [...]

[...] A gente até consegue ver a forma de expressão, mas é em forma de deboche, usando o corpo em relação a isso. Que para mim eu não vejo nem como dança, mas usar o corpo numa forma de comunicação entre eles, às vezes o que a gente vê muito aqui é isso [...] Eu não considero isso como dança [...] A dança tem que ter um conteúdo, tem que ter um porquê daquilo, então tem que trabalhar o porquê para poder eles entenderem o porquê. Um pouco de história, a cultura da gente. Se você chegar hoje na sala de aula e perguntar aos alunos qual a cultura de Alagoas em

relação a dança do guerreiro, do boi, a maioria não sabe, entendeu? [...] Então, essa cultura que falta um pouco, deve ser trabalhada nas escolas [...] (DCL41).

Após as falas dos docentes, descrevo abaixo os relatos dos estudantes, falando seus sentidos sobre a Dança para eles, se gostavam de dançar, que tipos ou estilos de Dança eles conheciam, e se já dançaram nas aulas de Educação Física. E como foi para essa experiência, os estilos de dança que mais gostavam de praticar e/ou apreciar, se eles já utilizaram alguma plataforma digital ou ferramenta eletrônica para dançar e que tipos de dança eles gostariam de aprender.

As falas a seguir foram relatadas por estudantes com idade compreendidas entre 17 e 19 anos. Destes, onze são estudantes do sexo masculino e dezoito estudantes do sexo feminino, totalizando vinte e nove alunos do terceiro ano. A turma era composta por trinta e seis alunos, porém quatro desse total eram desistentes, e três alunos não quiseram participar da pesquisa. O primeiro bloco de respostas, fazem referência aos meninos e o bloco a seguir das sequências das perguntas, são referentes às meninas.

## **8.1. SENTIDOS DA DANÇA PARA OS ALUNOS**

### *O QUE É DANÇA PARA VOCÊ?*

[...] Dança pra mim é uma forma de expressão, você expressa o que você está sentindo, através do movimento do seu corpo (Aluno IMLS18).

[...] muito movimento e ginástica (Aluno JRRSJ17).

[...] dança para mim é uma arte como qualquer outra, onde o ser humano pode se expressar através de movimentos e por meio da harmonia musical (Aluno GGD17).

[...] Arte de movimentar o corpo (Aluno JVCA17).

[...] Cultura, liberdade de expressão, liberdade de tudo [...] é você se expressar e dizer aquilo que você está sentindo, não só internamente. É expressão (Aluno MGBL19).

“A dança é uma manifestação cultural que reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão corporal e sentimentos variados de quem dança.” (DARIDO, 2017, p. 111). É notório perceber que os estudantes possuem um entendimento prévio do que seja a dança, mas não se reconhecem enquanto um corpo que dança. “O ser humano não é movido apenas pelo pensamento, mas também pela sensibilidade, pelo que experimenta e vive, aprendendo através de suas manifestações, do seu expressar espontâneo.” (FIAMONCINI, 2003, p. 62).

É possível também, perceber em suas falas a repetição da palavra “Expressão”, para a maioria deles, o movimento com expressão define a dança.

### *VOCÊ GOSTA DE DANÇAR? SE SIM, ONDE?*

[...] Não costumo dançar, até porque não tenho molejo (Aluno MBRO18).

[...] Para ser sincero eu não curto muito não, mas eu acho interessante e eu gosto de ver as pessoas dançando, eu acho que para mim é algo inspirador. Existem vários tipos de danças, não essas danças atuais como o funk, mas danças como o coco de roda, algo que remete mais a história alagoana, nordestina (Aluno GGD17).

[...] Gosto! [...] Em qualquer canto, na escola ou sempre que eu tenho a oportunidade de fazer uma dancinha só para expressar minha alegria do momento, ou então quando eu quero dançar sério, eu boto música em casa e começo a dançar vendo até coreografias em casa (Aluno IOPJ17).

[...] Eu gosto de dançar! Eu danço um pouco de funk, um pouco de lambada em casa. Com a minha namorada eu danço um pouco de flamenco e um pouco de salsa também (Aluno JVDF17).

É possível notar com base nos relatos dos estudantes, que alguns deles não gostam de dançar. E suas justificativas para tal é a de que não tinham “molejo”, “jeito”, para isso. Outros responderam que gostavam independente do lugar. Outros estudantes relataram que não dançavam porque tinham vergonha e outros porque não gostavam. Mesmo a dança sendo vista na maioria das vezes como algo exclusivamente feminino (que não é), os meninos acabam tendo um determinado receio, por talvez acharem que dança é para menina e não para menino. Com isso, para quebrar esses estereótipos entre gênero, uma das alternativas que nós professores poderíamos enfatizar nas aulas de Educação Física com esse conteúdo, é a relação da dança com os jogadores de futebol, pois dançar para comemorar gol faz parte da história e da cultura do futebol.

### *VOCÊ JÁ DANÇOU NA ESCOLA, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? SE SIM, COMO FOI? SE NÃO, POR QUE?*

[...] Nunca me apresentei, porque eu não estou acostumado a fazer isso [...] Eu não quero passar vergonha (Aluno MBRO18).

[...] Dancei sim, foi muito bom, uma experiência muito massa (Aluno JVCA17).

[...] Nas aulas de Educação Física não, mas esse ano teve apresentação e eu dancei (Aluno LSH17).

[...] Só uma vez, na aula de recuperação que tinha que dançar, por conta da nota, mas também, foi feio eu dançando (Aluno DRO17).

[...] Sim, teve uma atividade extra, inclusive com a (ATSC39). Ela chamou a gente para fazer uma atividade extra, e colocou a dança valendo ponto, com outros estagiários (Aluno MGBL19).

Pode-se observar nos sentidos dos estudantes, que eles “dançaram” por certa obrigação, seja por causa de atividades extras que tiverem que realizar para adquirir uma determinada nota, seja pelo fato de não gostarem e sentir que iriam passar vergonha, como citado em uma das falas. Com argumentos como esse, verifica-se a resistência com a dança entre alguns dos sujeitos entrevistados. Outros se expressaram de maneira diferente, trazendo a dança como algo bom.

A seguir serão apresentadas as nuvens de palavras que demonstram a construção de categorias empíricas referentes aos dados obtidos dos sujeitos da pesquisa, sobre os sentidos atribuídos à dança, onde foi possível analisar as palavras que mais se repetiram de maneira objetiva.

A formação das nuvens de palavras foi aqui utilizada como técnica complementar à análise temática. A nuvem emergiu a partir da análise lexical, entendendo como léxico o conjunto de palavras que compõem um determinado texto. Por esse ângulo, a técnica de construção destas nuvens consistiu em usar tamanhos e fontes de letras diferentes de acordo com a frequência das ocorrências das palavras no texto analisado ( VILELA, 2020, apud Rivadeneira et al., 2007).

### *QUE TIPOS/ESTILOS DE DANÇA VOCÊ CONHECE?*



*QUAIS OS ESTILOS DE DANÇA QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE PRATICAR?*

A word cloud where 'Funk' is the largest word in blue. Other words include 'Hip Hop' in red, 'Salsa' in blue, 'Flamenco' in red, 'Swingueira' in red, 'Break Dance' in blue, 'Lambada' in green, 'Forró' in green, and 'Côco de Roda' in red.

*QUAIS OS ESTILOS QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE APRECIAR?*

A word cloud where 'Funk' is the largest word in red. Other words include 'Ballet' in green, 'Dança do ventre' in red, 'Samba' in red, 'Jazz' in blue, 'Break Dance' in green, 'Quadrilha' in blue, 'Hip Hop' in red, and 'Brega funk' in red.

*VOCÊ JÁ UTILIZOU ALGUMA PLATAFORMA DIGITAL OU FERRAMENTA  
ELETRÔNICA PARA DANÇAR?*

A word cloud where 'Youtube' is the largest word in red. Other words include 'Tik Tok' in blue, 'Não utilizou' in blue, and 'Just Dance' in blue.

## QUAIS TIPOS/ESTILOS DE DANÇA VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER?

A word cloud featuring dance styles: Hip Hop (red), Break Dance (teal), Samba (teal), Reggae (teal), Forró (teal), Swingueira (red), and Quadrilha (teal). The words are arranged in a cluster, with 'Break Dance' being the largest and most central.

De acordo com as nuvens, podemos notar com evidência o estilo de dança que mais se repetiu nos relatos dos estudantes. Sabemos que o *Funk* é um gênero musical muito ouvido por algumas pessoas. E esse estilo dançante acaba chamando muito a atenção por causa do seu ritmo forte e que incita a dança. Durante o estágio, foi muito comum observarmos nos intervalos alguns estudantes ouvindo esses ritmos e até dançando. É notório perceber ainda, que os estudantes conhecem alguns estilos, e dentre eles, há uma mistura de várias culturas dançantes, caracterizadas por diferentes regiões do mundo, mas com uma única coisa em comum: o movimento por meio da dança. De acordo com as nuvens de palavras, descritas acima, é notória perceber pelas palavras em destaque, o que mais se repetiu nas respostas do grupo estudado. Ao perguntar quais os estilos de dança que eles gostavam de praticar e apreciar, o *Funk* mais uma vez, foi o estilo de dança mais evidenciado. Ao perguntar para os estudantes quais as plataformas que eles utilizavam, o que mais se destacou foi o *YouTube*, sendo esta uma rede com diversos conteúdos. E ao perguntar aos estudantes, que tipos de danças eles gostariam de aprender, o que se destacou entre os meninos foi o *Break Dance*.

### 8.2. SENTIDOS DA DANÇA PARA AS ALUNAS

#### O QUE É DANÇA PARA VOCÊ?

[...] dança, é algo que eu me sinto livre [...] é algo que traz uma emoção, isso pra mim é uma dança (Aluna LCSCS17).

[...] Pra mim dança é arte de expressão, que a gente pode se libertar de muitas coisas [...] Eu gosto muito de dançar e às vezes quando eu tô meio pra baixo, eu danço e eu canto também (Aluna ACCG17).

[...] Dança é uma forma de se expressar, é uma arte, é uma forma de você demonstrar o que você quer passar para os outros, acho que movendo o corpo de formas diferentes e que tenha significado (Aluna ISRS17).

[...] é uma forma de expressão e robe, mas nem muita gente faz por forma de expressão, eu faço mais por robe mesmo (Aluna FSS18).

[...] é uma forma de se expressar [...] um sentimento. Você escuta uma música e a música que você está escutando, você sente, aí você vai dançando e vai transmitindo aquilo (Aluna NBS17).

Tendo por norte isso, “o construcionista social ocupa-se principalmente de explicar os processos pelos quais as pessoas descrevem, explicam, ou, de alguma forma, dão conta do mundo em que vivem, incluindo-se a si mesmas.” (BAKHTIN, 2003. p. 395). Podemos notar nas falas das alunas diversas maneiras de definir a dança. Foi possível analisar em suas falas, a capacidade de criticidade que as estudantes possuem, caracterizando a Dança por meio do que entendiam e aprenderam no decorrer de suas vidas, através do sentido da dança determinado por cada uma delas, tais como expressão, movimento e arte, construindo o seu conhecimento através de suas interações sociais. Além disso, fica evidente nos relatos das alunas, comparado ao dos alunos, que elas se enxergam enquanto um corpo que dança.

#### *VOCÊ GOSTA DE DANÇAR? SE SIM, ONDE?*

[...] Muito! Na escola, às vezes eu gravo *tik tok*, coisa assim, mas as danças que eu mais faço, são aqui na escola (Aluna ASS18).

[...] Eu gosto de dançar muito! Eu danço em qualquer lugar assim, quando eu sentir vontade eu danço (Aluna ACCG17).

[...] Em qualquer lugar, porque dependendo, tem vários estilos de dança e a maioria eu gosto, e a maioria eu sei dançar, então independente do lugar que seja eu dançaria (Aluna ISRS17).

[...] Eu gosto mas, eu sinto que eu não tenho coordenação motora pra isso (Gargalhadas), eu sou muito travada. Eu danço muito na escola (Aluna LDRS17).

[...] Eu gosto, mas em casa, porque eu tenho vergonha de dançar na frente das pessoas, ou quando eu to brincando com o pessoal aqui na escola, aí eu costumo dançar (Aluna JFAD17).

Nota-se que as meninas possuem uma relação efetiva com a dança, tornando-a parte de suas vidas em diferentes ambientes e momentos. A cada resposta das estudantes elas se expressavam com um sorriso, onde era possível sentir a empolgação enquanto dialogavam. Quando falamos de algo que nos causa alegria, isso pode ser observado pelo ouvinte de forma prazerosa.

*VOCÊ JÁ DANÇOU NA ESCOLA, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? SE SIM, COMO FOI? SE NÃO, POR QUE?*

[...] Já!. Foi ótimo! Porque a professora trouxe um professor de dança profissional de Swingueira, então foi muito bom! (Aluna CRBSS17).

[...] na aula de Educação Física eu já dancei sim, foi alguma atividade que a professora tava fazendo aí tinha uns estagiários também, e eles passaram um negócio que tinha dança, com treino misturado, foi bem legalzinho (Aluna VKST17).

[...] como eu tenho vergonha eu evito muito. Ano passado, com outros estagiários, trouxeram o zumba, eu fiquei só brincando. Mas teve uma aula que eu fiquei de recuperação em Educação Física, aí eu tive que dançar pra recuperar a minha nota, aí eu dancei (Risos), foi legal até (Aluna JFAD17).

Ao analisar esse bloco de falas das estudantes, podemos notar que a dança foi vivenciada na escola com os estudantes na aula de Educação Física, porém não foi uma atividade desenvolvida no decorrer do bimestre e sim como atividade extra para a recuperação de notas de alguns alunos.

*QUE TIPOS/ESTILOS DE DANÇA VOCÊ CONHECE?*



*QUAIS OS ESTILOS DE DANÇA QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE PRATICAR?*



*QUAIS OS ESTILOS QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE APRECIAR?*



*VOCÊ JÁ UTILIZOU ALGUMA PLATAFORMA DIGITAL OU FERRAMENTA  
ELETRÔNICA PARA DANÇAR? SE SIM, QUAIS?*



*QUAIS TIPOS DE DANÇA VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER?*



Diante de tais sentidos, conseguimos identificar por meio das falas dos participantes o que eles entendiam por dança, se esse conteúdo está sendo trabalhado nas aulas de Educação Física com os estudantes, se eles conheciam alguns tipos de dança, que tipos de dança eles gostariam de aprender e como a dança pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos alunos. Ao que parece, segundo os relatos dos professores, estes não trabalham a dança na escola como conteúdo da Educação Física de forma sistematizada e pedagógica, no máximo o que ocorreu, como percebemos nas falas de um desses professores e nos relatos de alguns alunos, foi a aplicação de um tipo de atividade extra, onde os alunos tinham que participar de uma aula de “swingueira”, desenvolvida por um grupo de estagiários, para assim compor a nota e poder passar de ano, além da competição de dança criada para os jogos internos da escola.

## **9. SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS SUJEITOS DA PESQUISA**

Enquanto os professores possuem um conhecimento mais abrangente em relação ao conteúdo dança, os alunos possuem um conhecimento empírico, gerado a partir das suas interações sociais. Todos os argumentos, em especial de alguns estudantes, mostraram a capacidade de fala e senso crítico dos mesmos. São alunos que possuem determinados contextos e diferentes identidades sociais, construindo sua realidade a partir das relações sociais. Cada discurso exposto serviu como norte para entendermos os sentidos de cada um. Diante das perguntas como por exemplo “*O que é Dança para você*”, tanto os meninos quanto as meninas foram bastante críticos, respondendo conforme entendiam e tinham de construção a partir da sua realidade e como tinham vivenciado a dança em suas vidas. A maioria das respostas se enfatizaram a partir da palavra “expressão” na qual foi relatada pelos alunos e professores, expressão essa que faz parte repentinamente da vida do indivíduo. Foi possível observar com clareza que os alunos têm um entendimento da dança, porém o que lhe falta é a vivência de uma maneira mais pedagógica, os levando a um outro patamar de experiência corporal com este conteúdo presente na disciplina de Educação Física, pois ainda com base nos relatos dos estudantes, quanto a se já tinham tido aulas com o conteúdo dança os alunos falaram apenas que tiveram uma experiência, na qual alguns estagiários em uma

época na escola, desenvolveram um tipo de aula, onde os alunos tiveram experiências corporais com esse ritmo dançante, porém em termos de desenvolvimento de conteúdo, este, até o momento não foi desenvolvido na escola como as demais disciplinas e um dos argumentos que asseguraram o não planejamento dos professores, foi o de outras obrigações pedagógicas por parte da Secretaria de Estado da Educação, em relação aos professores. As semelhanças e diferenças nas falas dos alunos são notórias em relação às perguntas do quadro abaixo:

**Quadro 3 - Semelhanças e Diferenças**

<b>Que tipos de dança você conhece?</b>	
Meninos	Funk
Meninas	Funk

<b>Quais os estilos de dança que você mais gosta de praticar?</b>	
Meninos	<i>Funk</i>
Meninas	Forró

<b>Quais os estilos que você mais gosta de apreciar?</b>	
Meninos	<i>Funk</i>
Meninas	<i>Hip Hop</i>

<b>Plataforma digital ou ferramenta eletrônica para dançar?</b>	
Meninos	<i>Youtube</i>
Meninas	<i>Youtube</i>

<b>Quais tipos/estilos de dança você gostaria de aprender?</b>	
Meninos	<i>Break Dance</i>
Meninas	<i>Ballet</i>

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabendo que a Dança é uma arte expressiva advinda de diversas culturas, possuindo diversos sentidos e significados, e que essa, se faz presente na disciplina de Educação Física no contexto escolar, assim como os esportes, as lutas, as ginásticas e outras práticas corporais, podemos definir que a dança com certeza desempenha um papel importante nas aulas de Educação Física. E analisando as falas dos estudantes, principalmente no que se diz respeito aos relatos de que tipos de dança eles conheciam, podemos colocar que a partir desses sentidos, os professores teriam um norte de como trabalhar a dança em suas aulas, pois a partir desse ponto inicial definido como um diagnóstico do desenvolvimento pedagógico da dança nas aulas de Educação Física, os professores poderiam criar um planejamento de uma sequência de aulas com o tema Dança, através das respostas dos estudantes. Com isso, o professor teria uma visão prévia do que os alunos já sabem e do que poderia propor para estes, trabalhando o conteúdo da dança de uma forma sistematizada. E por mais que alguns estudantes responderam que não gostam ou não praticam a dança por algum motivo, ainda assim acreditamos ser possível trabalhar esse conteúdo, de uma forma com que eles não se sentissem constrangidos, mas os estimulando com ritmos dançantes dos quais eles mesmos poderiam criar, expressando-se livremente, explorando seus movimentos e suas habilidades motoras. Para facilitar esse processo de planejamento e execução, os professores poderiam deixar com que os alunos explorassem os variados tipos e ritmos dançantes por meio do que eles estão sempre em mãos: o celular e a Internet.

Considerando os sentidos atribuídos, pudemos inferir que a dança não é trabalhada na escola como um conteúdo nas aulas de Educação Física, e embora esse fato tenha sido evidenciado na pesquisa, foi possível verificar que os alunos assim como os professores têm um entendimento a respeito da dança, basta essa ser valorizada assim como as demais práticas corporais presentes na Educação Física Escolar.

## 11. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: [https://dialogo.fflch.usp.br/sites/dialogo.fflch.usp.br/files/upload/paginas/BAKHTIN%2C%20M.%20GE%CC%82NEROS%20DO%20DISCURSO%201-%20co%CC%81pia\\_0.pdf](https://dialogo.fflch.usp.br/sites/dialogo.fflch.usp.br/files/upload/paginas/BAKHTIN%2C%20M.%20GE%CC%82NEROS%20DO%20DISCURSO%201-%20co%CC%81pia_0.pdf). Acesso em 18 de novembro de 2023.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A. **A importância da dança no contexto escolar**. Monografia. 61 fls. (Curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar) - FIFaculdade Iguazu – ESAP – Instituto de Estudos Avançados e Pós-graduação (mantenedor), 2008. Cascavel, PR.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau - série formação do professor. Acesso em 19 de agosto de 2023. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_49\\_-\\_Coletivo\\_de\\_Autores\\_-\\_Metodologia\\_de\\_Ensino\\_da\\_Ed.\\_Fsica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf).

DARIDO, Suraya et al. **Práticas corporais e a organização do conhecimento: Ginástica, dança e atividades circenses**. 2a. Ed. Programa segundo tempo. Acesso em 19 de fevereiro de 2024. Disponível em: <http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=node/611>.

ESCOBAR, M. O, BRACHT, V. (Coletivo de Autores). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série de formação do professor. Acesso em 07 de fevereiro de 2023. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_49\\_-\\_Coletivo\\_de\\_Autores\\_-\\_Metodologia\\_de\\_Ensino\\_da\\_Ed.\\_Fsica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf).

FIAMONCINI, L. **Dança Na Educação: A Busca De Elementos na Arte e na Estética**. Jul./Jun. 2002-2003. Departamento de Educação Física da UFSC. Acesso em: 09 de abril de 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/download/16055/9839/65225>.

GERGEN, K. J. O Movimento do Construcionismo Social na Psicologia Moderna. Interthesis, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 299-325, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2009v6n1p299>. Acesso em: 23 de julho de 2024.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em 06 de março de 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>.

GUERRA, I. C. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo. Sentido e formas de uso, Estoril, Principia Editora, 2006. Acesso em 14 de agosto de 2024. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.rc.aap.pt/cct/article/view/9241/6688&ved=2ahUKEwj\\_sOzxlfiHAXWHpZUCHerdARcQFnoECA8QAQ&usq=AOvVaw3bO8lZf1Lj18hVoRhEa-UU](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.rc.aap.pt/cct/article/view/9241/6688&ved=2ahUKEwj_sOzxlfiHAXWHpZUCHerdARcQFnoECA8QAQ&usq=AOvVaw3bO8lZf1Lj18hVoRhEa-UU).

KUNZ, Elenor et al. **Didática da Educação Física**. 6. ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2018. ISBN 978-85-419-0258-8. Acesso em 30 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/didatica-da-educacao-fisica-6-ed-2018/artigo/19a745bf884d-435a-bff8-22ba3cbe6993>.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990. LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

LISBOA, Gilvan da Silva. **A importância da dança nas aulas de Educação Física na escola**. Santana do Ipanema, 2012. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5457/1/2012\\_GilvandaSilvaLisboa.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5457/1/2012_GilvandaSilvaLisboa.pdf). Acesso em: 18 de maio de 2023.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. MOTRIZ - Volume 3, Número 1, Junho/1997. Acesso em 19 de agosto de 2023. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>.

MINEIRO, Márcia; A. ALVES DA SILVA, Mara; GRACIA FERREIRA, Lúcia. PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. *Momento - Diálogos em Educação*, [S. l.], v. 31, n. 03, p. 201–218, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i03.14538. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538>. Acesso em: 14 ago. 2024.

NEVES, Adriana Di Marco. **Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da Dança na escola**. Escola de Teatro e Dança, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/IPU/Downloads/amandat,+Journal+manager,+Artigo+5.pdf>.

NOGUEIRA, J. E. J apud MENDES, M.G. **A dança**. São Paulo : Ática, 1985. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/1040-a-danca-como-estrategia-para-o-desenvolvimento-motor-de-criancas/file>.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. *Revista de Educación a Distancia*. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em: <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em 14 de out. de 2023.

PINHO, Raquel de Deus. O ensino da dança nas aulas de Educação Física e sua influência no bem-estar físico e mental dos alunos do ensino fundamental. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 08, Ed. 04, Vol. 06, pp. 112-119. Abril de 2023. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/ensino-dadanca>.

REPÓRTER MACEIÓ. **Emoção e homenagens marcam a festa de 85 anos da Escola Princesa Isabel**. Repórter Maceió, 2017. Disponível em: <https://reportermaceio.com.br/emocao-e-homenagens-marcam-a-festa-de-85-anos-da-escola-princesa-isabel/>. Acesso em 13 de out. de 2023.

RIBEIRO, Maria, A. T.; Martins, M. H. M.; Lima, J. L. A Pesquisa em base de dados: Como Fazer? In: LANG, C. E. et al. Metodologias: Pesquisa em Saúde, Clínica e Práticas Psicológicas. Maceió: EDUFAL, 2015. Acesso em 14 de agosto de 2024. Disponível em:<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54024>.

ROCHA, Júlio C. S. TÂNIA R. Bertoldo. **Ética na pesquisa em Educação Física**. rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2009. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos. Departamento de Educação Física. Acesso em 18 de novembro de 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2009v11n3p358>.

SANTIAGO, L.V. et al. **Representações sociais do corpo: um estudo sobre as construções simbólicas em adolescentes**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.4, p.627-43, out./dez. 2012. Acesso em 14 de julho de 2024. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/vtgDHvz9CFZTphTTsshw34M/>.

SANTOS, C. ANDRADE W. **Formação Docente em Educação Física: Saberes Propostos Para o Ensino da Dança na Escola. Corpoconsciência**. Cuiabá-MT, vol.24, n. 01, p.57-70, jan./abr., 2020. Acesso em 19 de agosto de 2023. Disponível em:  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9833/6810>.

SARAIVA, Maria C. **O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação**. Movimento, Porto Alegre, v. 11. setembro/dezembro de 2005. Acesso em 14 de agosto de 2024. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/277213251\\_O\\_sentido\\_da\\_danca\\_arte\\_simbolo\\_experiencia\\_vivida\\_e\\_representacao/fulltext/5594d1f308ae99aa62c5b0c0/O-sentido-da-danca-arte-simbolo-experiencia-vivida-e-representacao.pdf](https://www.researchgate.net/publication/277213251_O_sentido_da_danca_arte_simbolo_experiencia_vivida_e_representacao/fulltext/5594d1f308ae99aa62c5b0c0/O-sentido-da-danca-arte-simbolo-experiencia-vivida-e-representacao.pdf).

SILVA, C. L et al. **Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural**. Educ. rev. (48) Dez 2008 Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/S0102-46982008000200003>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

SILVA, Andressa H; FOSSÁ, Maria, I.T. ANÁLISE DE CONTEÚDO: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA PARA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS. Qualit@s Revista Eletrônica. Vol.17. 2015. Acesso em 14 de agosto de 2024. Disponível em:  
<https://www.fepiam.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>.

SOUZA, R. de C. **Uma análise construcionista social da liberdade na educação**. Horizontes, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e020034, 2020. DOI: 10.24933/horizontes.v38i1.760. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/760>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SPINK, M. J. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2010. Acesso em 02 de jul.2024. Disponível em:  
<https://static.scielo.org/scielobooks/w9q43/pdf/spink-9788579820465.pdf>.

SPINK, M. J.; MEDRADO, B. Produção de Sentidos no Cotidiano. In: SPINK, M. J. (org). **Práticas Discursivas e Produção de Sentido no Cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. Acesso em 14 de jul. 2024. Disponível em: file:///C:/Users/xx-an/Downloads/SPINK\_Mary\_Jane\_Praticas\_Discursivas\_e\_P.pdf.

STRAZZACAPPA, Márcia et al. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cadernos Cedes, 2001. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/346772265/A-EDUCACAO-E-A-FABRICA-DE-CORPOS-A-DANCA-NA-ESCOLA>.

VIEIRA, Souza, M. **O sentido do ensino da dança na escola**. *Revista Educação em Questão* [em linha]. 2007, 29(15), 103-121[fecha de Consulta 22 de Março de 2023]. ISSN: . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563959961007>.

VILELA, R. B., Ribeiro, A., & Batista, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. Instituto Politécnico de Viseu. *Rev. Millenium*, 2020. Acesso em 14 de julho de 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/6637>.

## APÊNDICE

### **Entrevista Semiestruturada - Professor**

1. O que é Dança para você?
2. Você acha que a escola é o lugar de ensinar a dança, como conteúdo nas aulas de Educação Física?
3. Você acredita que a dança contribui para o desenvolvimento dos seus alunos?
4. Você desenvolve o conteúdo dança nas aulas de Educação Física? Se sim, de que maneira? Se não, por que?
5. Você utiliza a tecnologia de informação e/ou comunicação no desenvolvimento nas aulas tendo como tema o conteúdo dança?

### **Entrevista Estruturada - Aluno**

1. O que é Dança para você?
2. Você gosta de dançar? Se sim, onde?
3. Que tipos de dança você conhece?
4. Você já dançou na escola, nas aulas de Educação Física? Se sim, como foi? Se não, por que?
5. Quais os estilos de dança que você mais gosta de praticar?
6. Caso não pratique nenhuma dança por algum motivo, quais os estilos que você mais gosta de apreciar?
7. Você já utilizou alguma plataforma digital ou ferramenta eletrônica para dançar? Se sim, quais?
8. Quais tipos de dança você gostaria de aprender?

## ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

### ESTÁGIO DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

#### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTAGIÁRIO

##### Instituição de Ensino

Razão Social: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
Endereço: **CAMPUS UNIVERSITÁRIO**  
Bairro: **TABULEIRO**  
CEP: **57025-000**  
Cidade: **MACEIO**  
UF: **AL**  
Fone: **(82) 3214-1083**  
Representada por: **ALEXANDRE MAGNO CÂNCIO BULHÕES**  
Professor Orientador: **ENAIANE CRISTINA MENEZES / MARIA ELISABETE ANDRADE**

##### Órgão Concedente

Razão social: **ESCOLA ESTADUAL PRINCESA ISABEL**  
Endereço: **AVENIDA FERNANDES LIMA, S/N, FAROL, MACEIÓ, CEP: 57055-000**  
Fone: **(82)3315-1411**  
CNPJ: **00.785.835-0001-02**  
Representada por: **JOSEANE MARTINS**  
Supervisor: **ALINE TAVARES GONÇALVES CANUTO**

##### Estagiário

Nome: **LUANA MARIA LIMA COSTA**  
Curso: **EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**  
Matrícula: **18113084**  
CPF: **113.214.4354-33**  
Número da Apólice de Seguro: **1732**  
Seguradora: **GENTE SEGURADORA SA**  
Tipos de Estágio: **OBRIGATÓRIO**

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL**, por seus representantes legais:

Pelo presente TERMO DE COMPROMISSO, obriga-se o ESTAGIÁRIO, perante o ÓRGÃO CONCEDENTE, com a intervenção da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, todos acima nomeados e qualificados, a cumprir ESTÁGIO DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR, na conformidade das cláusulas e condições a saber:

##### CLÁUSULA PRIMEIRA

1.1 Este TCE está fundamentado na Lei 11.788 de 25/09/08 e na Resolução do CONSUNI - 71/2006, e fica vinculado ao Convênio – instrumento jurídico facultativo às instituições de ensino, celebrado entre o ÓRGÃO CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO da qual o ESTAGIÁRIO é aluno.

##### CLÁUSULA SEGUNDA - DA PROGRAMAÇÃO DO ESTÁGIO

2.1 O ESTAGIÁRIO cumprirá rigorosamente as atividades programadas no Estágio concedido, segundo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação a cargo da INSTITUIÇÃO DE ENSINO em conjunto com a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE.

##### CLÁUSULA TERCEIRA - DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

3.1 Este Termo de Compromisso terá vigência de **01/08/2023 a 25/10/2023**

##### CLÁUSULA QUARTA - DA JORNADA DO ESTAGIÁRIO

4.1 A jornada de atividade em estágio corresponderá a no máximo 30 (trinta) horas semanais, que será estritamente cumprida no desempenho de atividades típicas, segundo programação definida, observada a compatibilização com o horário escolar do estagiário.

##### CLÁUSULA QUINTA - DA REMUNERAÇÃO

5.1 O ESTAGIÁRIO não receberá BOLSAS DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL;

##### CLÁUSULA SEXTA - DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

6.1 A realização do estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza entre o ESTAGIÁRIO e o ÓRGÃO CONCEDENTE, nos termos da legislação de referência.

##### CLÁUSULA SETIMA - DA EXTINÇÃO DO ESTÁGIO

7.1 O ÓRGÃO CONCEDENTE, a qualquer tempo, poderá desconvoar o ESTAGIÁRIO desde que incorra em irregularidade, de qualquer natureza, no cumprimento do estágio.

7.2 O ESTÁGIO será extinto nos casos e formas seguintes:

*JLB*  
*1/3*

Termo de compromisso de Estagiário



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

- 7.2.1 automaticamente, ao término do compromisso;
- 7.2.2 Abandono caracterizado pela ausência, não justificada de 08 (OITO) dias consecutivos ou de 15 (QUINZE) interpolados, no período de um mês;
- 7.2.3 conclusão ou interrupção do curso, ou desligamento da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- 7.2.4 a pedido do estagiário;
- 7.2.5 no interesse e por conveniência do ÓRGÃO CONCEDENTE e/ou da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, inclusive se comprovado rendimento insatisfatório após decorrida a terça parte do período previsto para o estágio;
- 7.2.6 ante o descumprimento, pelo ESTAGIÁRIO, de cláusula deste TERMO DE COMPROMISSO;
- 7.2.7 Conduta incompatível, funcional ou social do Estagiário.

**CLÁUSULA OITAVA - DO FORO**

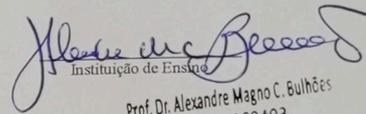
8.1 As partes elegem o foro da Justiça Federal - Seção Judiciária de Alagoas, para dirimir as questões que, porventura, venham a decorrer deste Instrumento e, eventualmente, não solucionadas em sede administrativa.

E por estarem justas e acordadas, assinaram o presente Termo em 03 (TRES) vias, de igual teor e forma, e para um só efeito, na presença das testemunhas abaixo nomeadas, declaram conhecer o seu inteiro teor, e também o subscrevem, para que produzam os legítimos efeitos de direito.

Maceió, 25 de Julho de 2023.

  
Estagiário

  
Órgão Concedente  
Adriana da Silva  
Gestora Adjunta  
Portaria/SEDUC 391/2023  
Matrícula: 825.226-2

  
Instituição de Ensino  
Prof. Dr. Alexandre Magno C. Bulhões  
SIAPE 1369403  
IEFE-UFAL

Inscrição no CNPJ  
00.791.156/0001-38  
ESCOLA ESTADUAL PRINCESA ISABEL  
Avenida Fernandes Lima S/N  
Farol  
CEP 57 055-000 Maceió - AL

2/3